O que pensam do Guri?

Perfil dos alunos do **Projeto Guri**

Ano 2018

PROJETO Guri

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 3

1. METODOLOGIA 4

2. PERFIL DOS ALUNOS 14

3. AULAS DE MÚSICA E APRESENTAÇÕES MUSICAIS 22

4. POLO DE ENSINO 51

5. PROJETO GURI 60

CONCLUSÃO 65

INTRODUÇÃO

Pelo quinto ano consecutivo, o Projeto Guri realizou em 2018 sua Pesquisa intitulada "O que pensam do Guri?", cujo objetivo central é conhecer o grau de satisfação do principal público beneficiário do Projeto: seus alunos(as).

Assim, a partir de um questionário quantitativo aplicado aos alunos(as), foi elaborado esse relatório dividido em 5 capítulos.

No primeiro, será detalhada a metodologia aplicada na elaboração da pesquisa. No segundo, será apresentado o perfil da amostra definida, no qual será analisada a distribuição dos jovens por sexo, faixa etária, curso e tempo de permanência no Projeto Guri. No terceiro capítulo serão abordadas as questões referentes à satisfação dos alunos(as) com a qualidade das aulas, do educador musical e das apresentações musicais. No quarto capítulo será analisada a satisfação dos alunos(as) com relação ao polo de ensino e sua organização. E, por fim, no quinto e último capítulo, serão apresentadas as questões acerca da satisfação dos alunos(as) com relação ao Projeto Guri como um todo.

Tendo sempre como premissa a missão do Projeto, de promover com excelência, a educação musical e o ensino coletivo de música, tendo em vista o desenvolvimento humano de gerações em formação, o principal objetivo da pesquisa de Satisfação de Alunos(as) é avaliar o impacto do Projeto na vida dos seus alunos(as), investigando de que forma essas crianças e adolescentes se apropriam destes conhecimentos e quais suas expectativas futuras.

1. METODOLOGIA

Pensando nos objetivos da pesquisa, optou-se pelo método quantitativo, sendo o instrumental de coleta de dados um questionário, em formato impresso e com respostas fechadas, orientado aos beneficiários do Projeto Guri. Assim como nos demais anos anteriores, foram feitas poucas alterações neste questionário. A partir de 2018, no entanto, a maior mudança da Pesquisa está na ampliação do público-alvo abrangido, na coleta de dados, passando a pesquisar alunos(as) a partir dos 9 anos de idade, bem como foram incluídos os alunos(as) que participam do Projeto nos Polos Fundação CASA.

Nesse sentido, procuramos manter como a nossa maior preocupação a identificação de quais questões estavam apresentando problemas de interpretação e pensar em formas de reescrevê-las para que não houvesse comprometimento dos resultados, bem como foram feitas adequações para cada faixa etária e público respondente dos questionários.

Ressaltamos que os questionários foram numerados, sem haver a identificação do(a) aluno(a) respondente, sendo a sua aplicação realizada pelas equipes de supervisão das Regionais, e não pela equipe de Polo. Este procedimento foi seguido no intuito de dar confiabilidade dos dados coletados na presente Pesquisa.

1.1 Plano amostral

Para elaboração da amostra, foram estabelecidos critérios de corte de idade e de permanência no Projeto Guri. Assim, foram selecionados para responderem à pesquisa os alunos(as) com 9 anos de idade ou mais e alunos(as) rematriculados, com permanência mínima de seis meses, o que garante a eles

conhecer minimamente o Projeto, dando condições para sua avaliação.

De modo a ter uma melhor adequação, foram elaborados dois questionários distintos para os Polos e Polos Regionais:

- Questionário 1: Alunos(as) entre 9 e 11 anos;
- Questionário 2: Alunos(as) acima de 12 anos.

Além de uma adequação na linguagem das perguntas, aproximando-as cognitivamente dos alunos(as) nessa faixa etária, houve uma leve diferença nos números de questões a serem respondidas entre um questionário e outro (33 no questionário 1 e 36 no questionário 2).

Em relação aos Polos Fundação CASA, além de uma adequação de linguagem, houve alterações no número de questões, suprimindo aquelas que não eram aplicáveis no contexto das oficinas ofertadas nos Centros de Internação da instituição. No total, os alunos(as) dos Polos Fundação CASA responderam 23 perguntas.

Quanto ao perfil, orientou-se o cuidado de se fazer uma distribuição de sexos equitativa, sempre que possível, a fim de garantir uma amostra bem dividida.

Uma vez definidos estes critérios, foi construído o plano amostral, tomando por referência o total de alunos(as), levando-se em consideração os três recortes de público citados acima: 1) entre 9 e 11 anos; 2) acima de 12 anos e; 3) alunos(as) dos Polos Fundação CASA, matriculados no Projeto Guri no 2° Semestre de 2018:

- Alunos(as) entre 9 e 11 anos: 8.045 alunos(as);
- Alunos(as) acima de 12 anos: 9.197 alunos(as);
- Alunos(as) dos Polos Fundação CASA: 1.312 alunos(as).

- **Total de alunos(as): 18.554 alunos(as)**[1]

Considerando que uma amostra é representativa quando contém, no mínimo 10% do universo total observado, a amostra inicial desta pesquisa é formada por 2.969 alunos(as), o que representa 16% do universo total de alunos(as) entre 9 e 11 anos (1.287 alunos(as)), acima de 12 anos (1.472 alunos(as)) dos Polos e Polos Regionais e dos Polos Fundação CASA (210 alunos(as)).

Uma vez estabelecida a quantidade de alunos(as) da amostra, precisou-se estabelecer uma distribuição dos alunos(as) entre as diferentes regionais administrativas do Projeto. Desta forma, optou-se por uma distribuição proporcional ao número de alunos(as) de cada um dos três públicos matriculados em cada regional, como mostram as tabelas de 1 a 3:

Tabela 1: Distribuição da amostra de alunos(as) entre 9 e 11 anos, por Regional

REGIONAL	UNIVERSO (TOTAL DE ALUNOS(AS) ELEGÍVEIS)	AMOSTRA 16%	Nº POLOS (EXCETO FUNDAÇÃO CASA)	30% do número de polos	ALUNOS(AS) A SEREM PESQUISADOS POR POLO	NÚMERO DE POLOS QUE POSSUEM O MÍNIMO DE ALUNOS(AS) ELEGÍVEIS	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS A SEREM RESPONDIDOS POR REGIONAL
ARAÇATUBA	966	155	27	8	19	15	155
ITAPEVA	457	73	19	6	13	11	73
JUNDIAÍ	802	128	25	8	17	12	128
MARÍLIA	921	147	29	9	17	14	147
PRESIDENTE PRUDENTE	1097	176	33	10	18	16	176
RIBEIRÃO PRETO	856	137	32	10	14	21	137
SÃO CARLOS	789	126	29	9	15	15	126
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	750	120	28	8	14	19	120
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	462	74	23	7	11	11	74
SÃO PAULO	246	39	12	4	11	7	39
SOROCABA	699	112	22	7	17	10	112
TOTAL	**8.045**	**1.287**	**279**	**84**	**165**	**151**	**1.287**

[1] Dado extraído do Questionário Social, após a matrícula do 1° semestre de 2018. Alunos(as) dos Polos Fundação CASA, dados repassados pela Gerência de Arte e Cultura (GAC), da Superintendência Pedagógica da Fundação CASA.

Base: 8.045 alunos(as) entre 9 e 11 anos. Questionário Social 1º Semestre 2018. AAPG

Tabela 2: Distribuição da amostra de alunos(as) acima de 12 anos, por Regional

REGIONAL	UNIVERSO (TOTAL DE ALUNOS(AS) ELEGÍVEIS)	AMOSTRA 16%	Nº POLOS (EXCETO FUNDAÇÃO CASA)	30% do número de polos	ALUNOS(AS) A SEREM PESQUISADOS POR POLO	NÚMERO DE POLOS QUE POSSUEM O MÍNIMO DE ALUNOS(AS) ELEGÍVEIS	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS A SEREM RESPONDIDOS POR REGIONAL
ARAÇATUBA	832	133	27	8	16	15	133
ITAPEVA	524	84	19	6	15	11	84
JUNDIAÍ	1150	184	25	8	25	12	184
MARÍLIA	981	157	29	9	18	14	157
PRESIDENTE PRUDENTE	1155	185	33	10	19	16	185
RIBEIRÃO PRETO	893	143	32	10	15	21	143
SÃO CARLOS	913	146	29	9	17	15	146
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	704	113	28	8	13	19	113
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	635	102	23	7	15	11	102
SÃO PAULO	457	73	12	4	20	7	73
SOROCABA	953	152	22	7	23	10	152
TOTAL	**9.197**	**1.472**	**279**	**84**	**196**	**151**	**1.472**

Base: 9.197 alunos(as) acima de 12 anos. Questionário Social 1º Semestre 2018. AAPG

Tabela 3: Distribuição da amostra de alunos(as) nos Polos Fundação CASA, por Regional

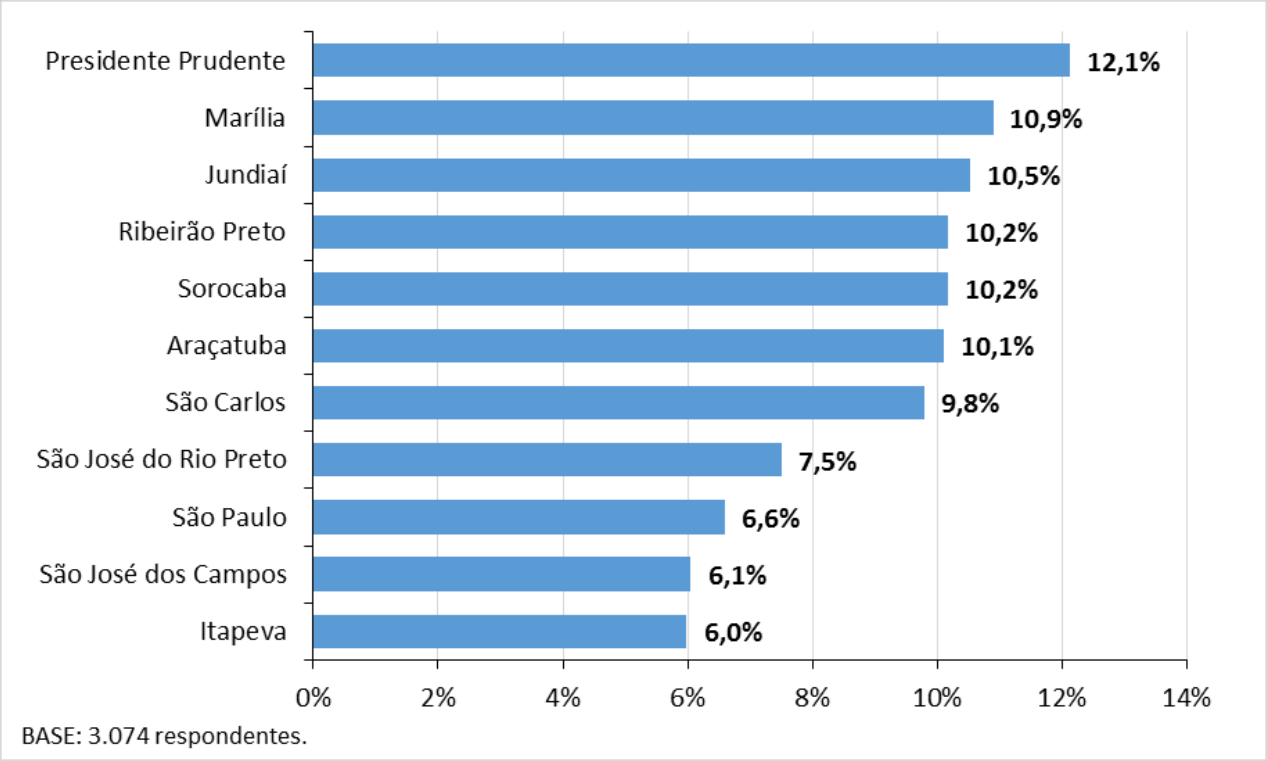
REGIONAL	UNIVERSO (TOTAL DE ALUNOS(AS) ELEGÍVEIS)	AMOSTRA 16%	Nº CENTROS	30% do número de Centros	ALUNOS(AS) A SEREM PESQUISADOS POR CENTRO	NÚMERO DE CENTROS DE INTERNAÇÃO QUE POSSUEM O MÍNIMO DE ALUNOS(AS) ELEGÍVEIS	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS A SEREM RESPONDIDOS POR REGIONAL
ARAÇATUBA	69	11	2	1	11	2	11
ITAPEVA	82	13	4	1	13	4	13
JUNDIAI	28	4	3	1	4	3	4
MARILIA	109	17	5	2	9	4	17
PRESIDENTE PRUDENTE	32	5	2	1	5	2	5
RIBEIRAO PRETO	178	28	4	1	28	3	28
SAO CARLOS	55	9	2	1	9	2	9
SAO JOSE DO RIO PRETO	19	3	1	1	3	1	3
SAO JOSE DOS CAMPOS	38	6	2	1	6	2	6

SAO PAULO	495	79	25	8	10	20	79
SOROCABA	207	33	8	2	17	7	33
TOTAL	**1.312**	**210**	**58**	**20**	**115**	**50**	**210**

Base: 1.312 alunos(as) dos Polos Fundação CASA. 1º Semestre 2018. Fundação CASA-GAC/AAPG

Conforme a distribuição da amostra por regional, Presidente Prudente apresenta a maior parcela de alunos(as) pesquisados (12,1%), seguida por Marília (10,9%), Jundiaí (10,5%), Ribeirão Preto (10,2%), Sorocaba (10,2%), Araçatuba (10,1%), São Carlos (9,8%), São José do Rio Preto (7,5%), São Paulo (6,6%), São José dos Campos (6,1%), e, por fim, Itapeva (6%). A distribuição da amostra entre as regionais é apresentada no gráfico 1:

Gráfico 1: Regional Administrativa do Projeto Guri (%)



Quanto à distribuição da amostra por polo, a estratégia adotada foi de que cada regional administrativa selecionasse os polos segundo

agenda de supervisão, a fim de evitar custos suplementares e respeitar a agenda prevista por cada regional.

Os polos selecionados pelas equipes regionais foram os seguintes:

- Regional Araçatuba:

Andradina
Avanhandava
Bilac
Birigui
Castilho
Clementina
Jales
Regional Araçatuba
CASA Araçatuba

- Regional Itapeva:

Capão Bonito
Fartura
Itaberá
Regional Itapeva
Ribeirão Branco
Taquarivaí
CASA Três Rios Iaras

- Regional Jundiaí:

Aguaí
Elias Fausto
Espírito Santo do Pinhal
Indaiatuba
Piracicaba
Regional Jundiaí
Santo Antonio de Posse
Sumaré
CASA Jequitibá

- Regional Marília:

Assis

Bastos
Bauru
Cândido Mota
Lins
Ourinhos
Palmital
Regional Marília
Tupã
CASA Rio Dourado
CASA Bauru

- Regional Presidente Prudente:

Adamantina
Junqueirópolis
Lar Francisco Franco - Lancharia
Martinópolis
Osvaldo Cruz
Ouro Verde
Presidente Bernardes
Presidente Venceslau
Regional Presidente Prudente
Tarabai
CASA Irapuru II

- Regional Ribeirão Preto:

ACIF - Franca
Batatais
Cravinhos
Guará
Jaboticabal
Monte Azul Paulista
Regional Ribeirão Preto
Santa Cruz da Esperança
Santa Rosa de Viterbo
São Joaquim da Barra
CASA Taquaritinga

- Regional São Carlos:

Dois Córregos
Ibitinga
Lençóis Paulista
Pirassununga

Regional Jaú
Regional São Carlos
Rio Claro
São Sebastião da Gama
Vargem Grande do Sul
CASA Araraquara

- Regional São José do Rio Preto:

Barretos
Ibirá
Mirassol
Nipoã
Nova Granada
Ouroeste
Palestina
Regional São José do Rio Preto
CASA Mirassol

- Regional São José dos Campos:

Areias
Caçapava
Guaratinguetá
Lagoinha
Piquete
São José dos Campos
São Luiz do Paraitinga
CASA Jacareí

- Regional São Paulo:

Peruíbe
Pedro de Toledo
Regional Santos
São Vicente
CASA Chiquinha Gonzaga
CASA Guarujá CI
CASA Itaquá
CASA Nova Aroeira
CASA Nova Vida
CASA Peruíbe

CASA Rio Negro
CASA Rio Tâmisa

- Regional Sorocaba:

Araçoiaba da Serra
Botucatu
Capela do Alto
Cerquilho
Conchas
Regional Sorocaba
São Miguel Arcanjo
CASA Botucatu
CASA Sorocaba 3

1.2 Aplicação no campo

Continuando o formato de aplicação em campo dos anos anteriores, definimos que os Supervisores Educacionais e de Desenvolvimento Social estariam à frente da etapa prática da pesquisa, durante as visitas de supervisão de Polos, por considerarmos que a liderança dos Supervisores aporta uma maior objetividade na abordagem da ação e uma garantia na fiabilidade das respostas dos alunos(as), tendo em vista que o questionário contém perguntas sobre a postura do Educador e do Coordenador de Polo.

Quanto ao prazo, foi estabelecido um período de 32 dias para preenchimento dos questionários no campo (20 de agosto a 21 de setembro de 2018).

Por último, as equipes regionais receberam, por parte do Núcleo Observatório, uma série de orientações para o bom

desenvolvimento da pesquisa no campo, dando ênfase à ampliação do público-alvo da Pesquisa deste ano, mas que também focaram no modo de apresentação da pesquisa aos alunos(as), nos critérios de seleção da amostra, no fato de a pesquisa ser anônima e na importância das respostas serem sinceras.

No retorno desses questionários ao Observatório, foi feita uma revisão crítica de cada um. Após isso, foram descartados 46 questionários, pois estes estavam com preenchimento incompleto e/ou rasuras que inviabilizavam a leitura das respostas.

Ainda assim, devido à utilização de questionários reservas, o número final da pesquisa foi maior do que o desenho inicial, ficando a pesquisa com 3.074 questionários para serem analisados. O que configura aproximadamente 16,5% do número total de alunos(as) que se encaixam nos pré-requisitos determinados pelo plano amostral. Ressaltamos que esse aumento não impactou na distribuição proporcional dos alunos(as) por Regional, não gerando uma distorção da representatividade de alunos(as) do Projeto Guri.

2. PERFIL DA AMOSTRA

Antes que possamos dar prosseguimento, faz-se necessário esclarecer que, a partir deste capítulo, dada a ampliação e incorporação de novos públicos-alvo na Pesquisa, bem como da divisão dos questionários em três modelos, serão priorizados a apresentação dos dados gerais, com os dados unificados das questões – quando possível. No entanto, ao se mostrar pertinente, também serão apresentados dados desagregados entre os três públicos-alvo – além da desagregação relativas à faixa etária, tempo de permanência, turma, etc.

Neste segundo capítulo do relatório, apresentamos o perfil dos alunos(as) que formam a amostra da pesquisa, analisando a distribuição deles por sexo, idade, curso e tempo de permanência no Projeto.

No que diz respeito ao sexo, foi orientado priorizar uma **proporção equitativa de sexos** na seleção da amostra. Desta forma, como visto no gráfico 2, a proporção de alunas é ligeiramente maior que a de alunos(as) (50,2% do sexo feminino e 48,1% do sexo masculino), entre os que participaram desta pesquisa de satisfação. 1,8% preferiram não informar o seu sexo.

Ao se desagregar os dados, percebe-se que a maior aproximação entre a distribuição por sexo, ainda que ligeira, em relação à Pesquisa do ano anterior (51,7% do sexo feminino e 48,1% do masculino), pode ser creditada à incorporação dos alunos(as) dos Polos Fundação CASA, cujo público masculino representou 93,5% dos respondentes, conforme pode ser observado na tabela 4 abaixo.

Gráfico 2: Distribuição dos alunos(as), por sexo (%)

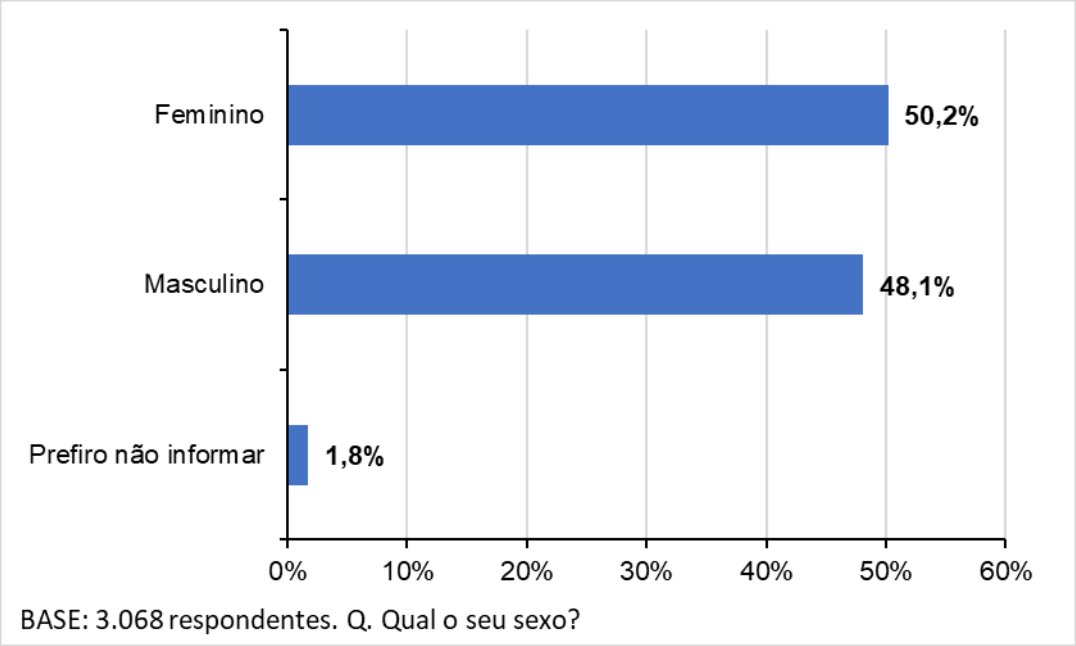


Tabela 4: Distribuição dos alunos(as), por sexo e público-alvo (%)

	Entre 9 e 11 anos	Acima de 12 anos	Polos CASA	Total Geral
Prefiro não informar	3,5%	0,4%	0,9%	1,8%
Masculino	43,3%	45,9%	93,5%	48,1%
Feminino	53,3%	53,8%	5,6%	50,2%
Total Geral	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

BASE: 3.068 respondentes. Q. Qual o seu sexo?

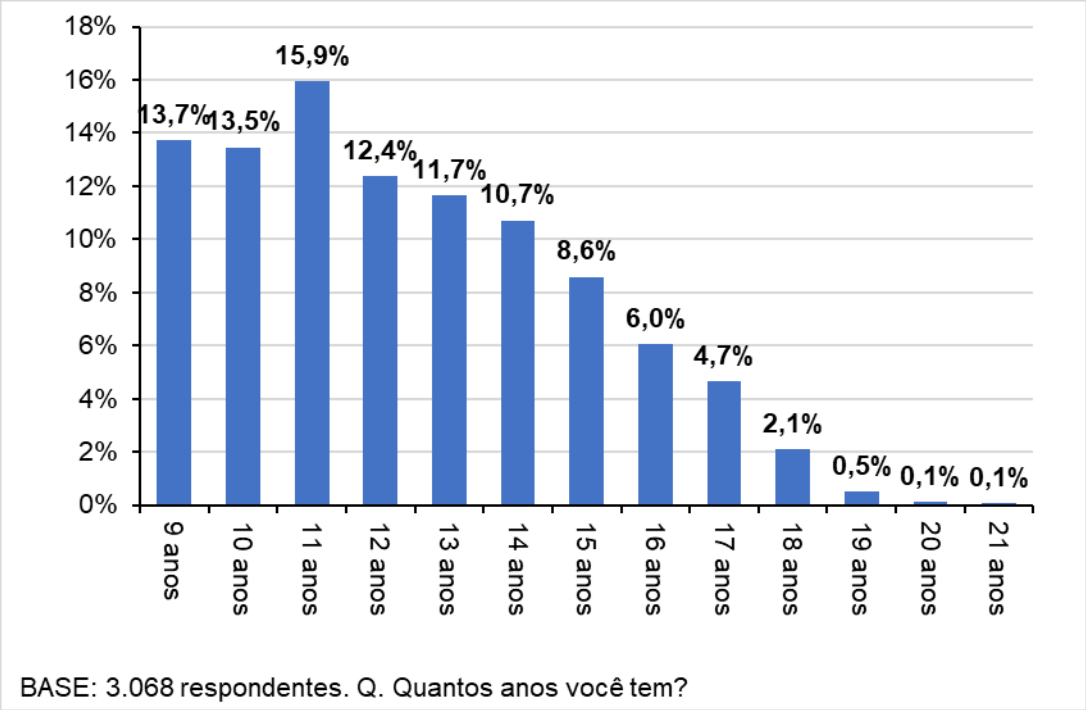
Em relação à **idade** dos participantes da pesquisa, como apresentado na metodologia, houve alteração com relação ao público-alvo dos anos anteriores, incluindo alunos(as) a partir dos 9 anos, e não mais a partir dos 12, como foi até o ano de 2017.

No gráfico 3, assim, percebe-se que esse primeiro público-alvo (entre 9 e 11 anos) compõe a maioria dos alunos(as) pesquisados (43,1%), sendo 13,7% de alunos(as) com 9 anos, 13,5% com 10 anos e 15,9% com 11 anos.

A segunda faixa etária, que vai dos 12 aos 14 anos, compõe 34,8% dos alunos(as), seguido da faixa etária dos 15 aos 17

anos, que significa 19,3% dos alunos(as) entrevistados. Os(as) alunos(as) acima de 18 anos somam apenas 2,8% da amostra total.

Gráfico 3: Distribuição dos alunos(as), por idade (em %)



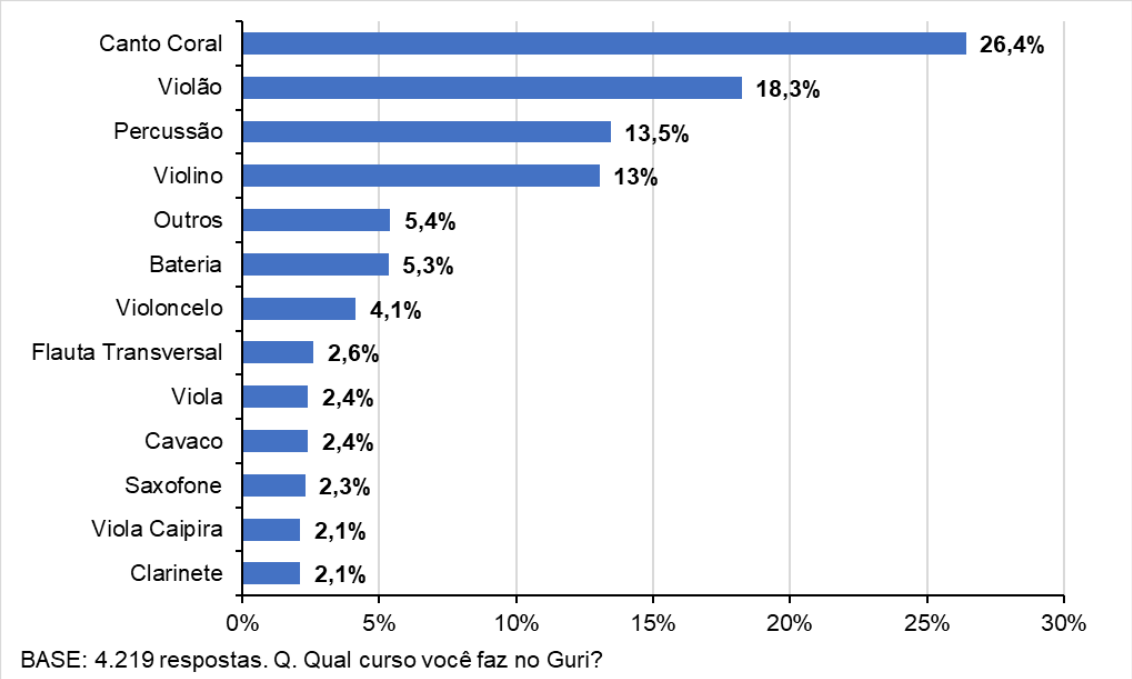
Quanto ao **curso** frequentado no Projeto Guri, observa-se no gráfico 4 que canto coral é o curso que tem maior adesão, com 26,4% dos alunos(as), seguido do curso de violão (18,3%), percussão (13,5%) e violino (13%). Vale mencionar que na categoria "outros" foram reagrupados os cursos e disciplinas com menor adesão (<2%), sendo eles: Tecnologia Musical, Lutheria, Tuba, Contrabaixo Elétrico, Oboé, Acordeom, Guitarra, Trompa, Eufônio/Bombardino, Bandolim, Contrabaixo Acústico, Trombone, Piano/Teclado e Trompete.

Na Pesquisa realizada neste ano não foi colocado como opção a participação dos(as) alunos(as) em Grupos de Referência, na medida em que eles não se constituem enquanto cursos, mas sim como uma oportunidade para os alunos(as), em estágio mais avançado de aprendizagem, participarem de atividades nas quais podem trocar conhecimentos com estudantes de diferentes

polos, músicos e regentes, além de serem vistos como exemplo para os guris em desenvolvimento.

É importante destacar que, nesta questão, várias opções de resposta são possíveis, uma vez que os alunos podem frequentar mais de um curso, e que as porcentagens foram elaboradas sobre o total de respostas.

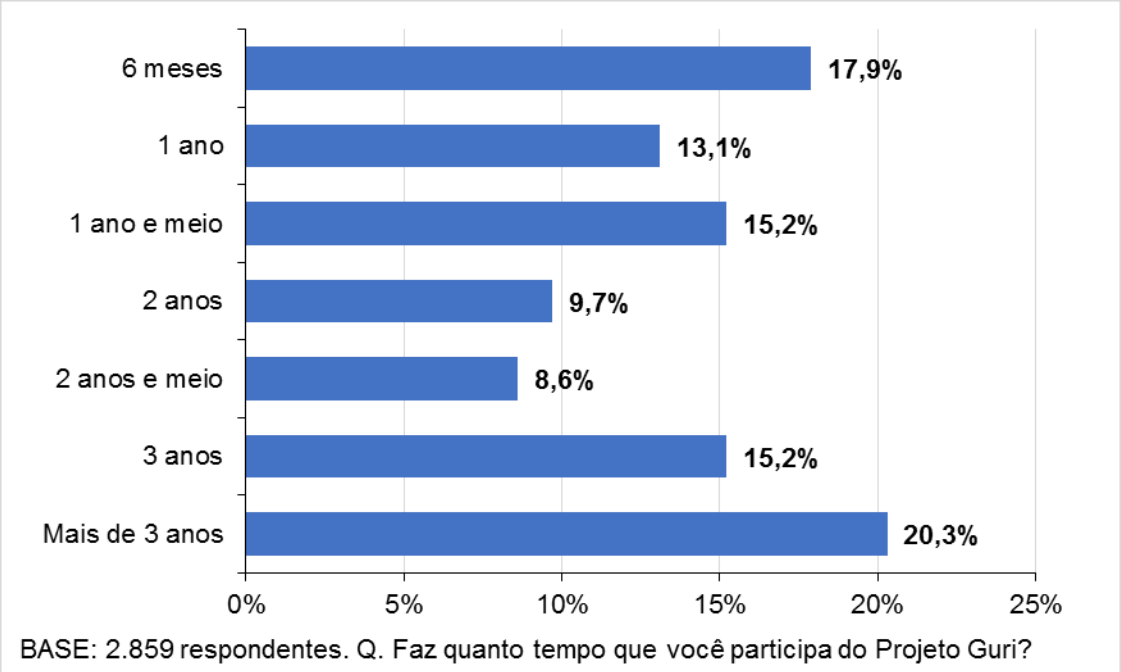
Gráfico 4: Distribuição dos alunos, por curso frequentado (%)



No que diz respeito ao **tempo de permanência** dos alunos, o gráfico 5, que apresenta apenas dados dos alunos dos Polos e Polos Regionais, mostram que 20,3% dos alunos afirmam estar a mais de 3 anos no Projeto Guri, índice levemente maior do que os alunos que afirmam estar há seis meses (17,9%). Em seguida, com um índice de 15,2% cada, os alunos com 3 anos e 1 ano e meio. 13,1% dos alunos colocaram que estão há cerca de um ano no Projeto. Abaixo dos 10%, encontram os alunos que estão há 2 anos (9,7%) e, por último, os alunos com 2 anos e meio de participação no Projeto (8,6%). Ao reagrupar categorias,

observa-se que 46,2% dos alunos estão no Projeto há menos de dois anos e 53,8% estão há dois anos ou mais.

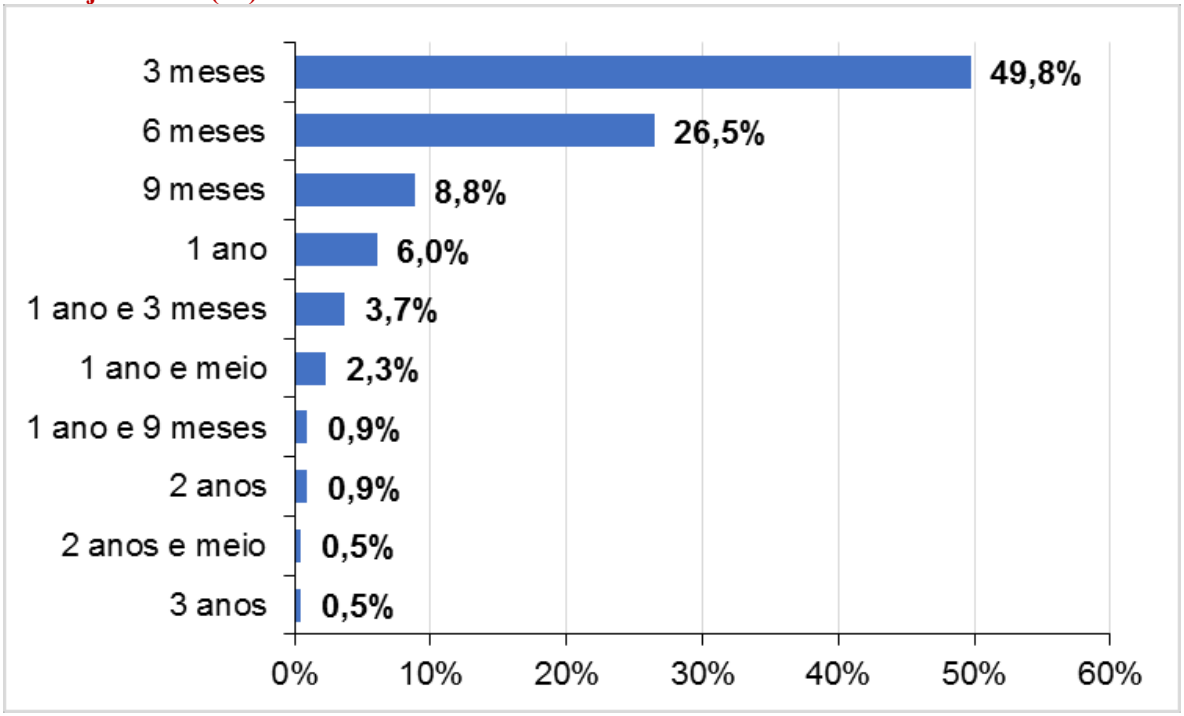
Gráfico 5: Distribuição dos alunos dos Polos e Polos Regionais, por tempo de permanência no Projeto Guri (%)



Já em relação ao tempo de permanência dos alunos dos Polos Fundação CASA, é preciso observar a especificidade na qual o Projeto Guri é executado nos Centros de Internação, que são em formatos de oficinas e com periodicidade trimestral. Dada a rotatividade de alunos, não se estabeleceu o tempo de permanência mínimo como critério para participar da Pesquisa. Nesse sentido, conforme dados apresentados no gráfico 6, a grande maioria dos alunos (49,8%) afirmaram estar há cerca de 3 meses participando do Projeto, seguido daqueles que estão há 6 meses (26,5%).

Se reagruparmos as categorias, observaremos que 85,1% estão há menos de um ano como alunos do Projeto Guri. 14% estão entre 1 e 2 anos e 0,9% participam do Guri há mais de 2 anos.

Gráfico 6: Distribuição dos alunos dos Polos Fundação CASA, por tempo de permanência no Projeto Guri (%)

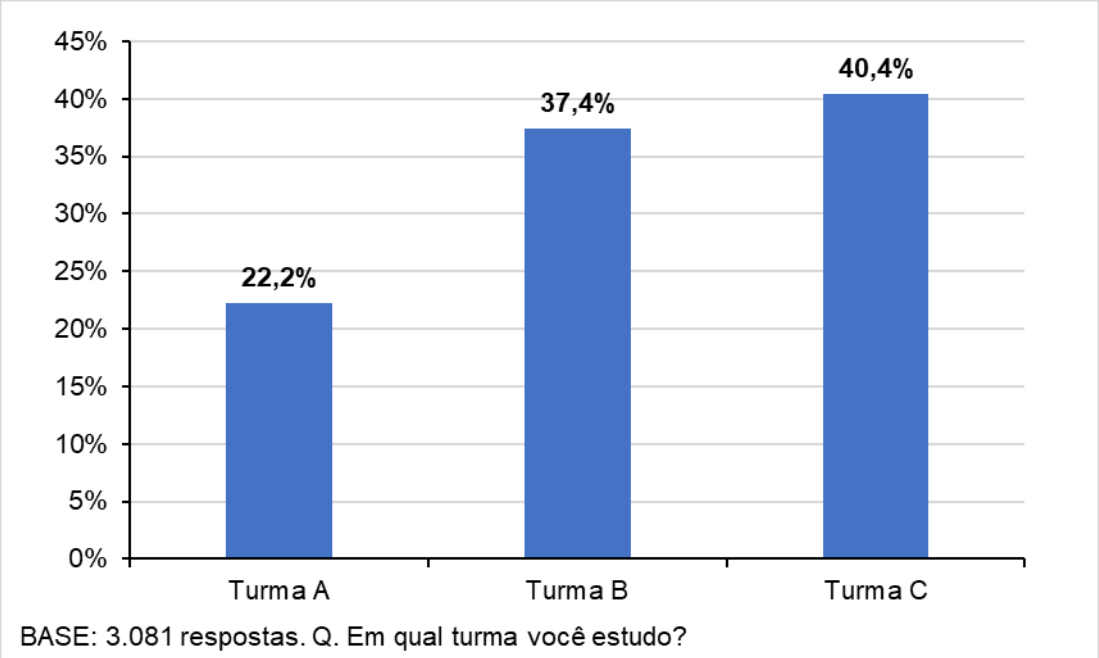


Sobre a turma em que o aluno(a) estava matriculado (gráfico 7), 40,4% afirmou estar matriculado na turma C, 37,4% na turma B e 22,2% na turma A. Nesse caso também foram contabilizados apenas os alunos de Polos e Polos Regionais, na medida em que nos Polos Fundação CASA, as oficinas não possuem separação por turmas.

Assim como na pergunta sobre o curso, aqui também ressaltamos que os alunos poderiam escolher mais de uma resposta, já que alguns disseram que frequentam mais de um curso e podem estar em níveis diferentes em cada um. As porcentagens foram elaboradas sobre o total de respostas e não sobre o total de alunos.

Segundo a metodologia de ensino do Projeto Guri, a turma A é destinada aos alunos iniciantes, a B aos de nível intermediário e a C aos alunos de nível avançado. A medida que o aluno(a) cumpre o que está previsto em cada um destes estágios ele avança para o próximo. Não existe um período pré-determinado de duração para cada um desses estágios, sendo a progressão feita no tempo do próprio aluno(a).

Gráfico 7: Distribuição dos alunos, por turma que estuda no Projeto Guri (%)



Ainda em relação à turma, é possível observar uma clara distinção entre os alunos mais jovens, entre 9 e 11 anos, com os demais, conforme demonstra a tabela 5, em que mais da metade dos alunos acima de 12 anos (56,7%) estão matriculados na turma C, enquanto esse índice é de 22% entre os alunos na faixa etária de 9 a 11 anos.

Tabela 5: Distribuição dos alunos por púlico-alvo e por turma que estuda no Projeto Guri (%)

	Entre 9 e 11 anos	Acima de 12 anos	Total Geral
Turma A	32,0%	13,4%	22,2%
Turma B	45,9%	29,8%	37,4%

Turma C	22,0%	56,7%	40,4%
Total Geral	**100%**	**100%**	**100%**

BASE: 3.081 respostas. Q. Quantos anos você tem? X Q. Em qual turma você estuda?

Ao se desagregar os dados relativos ao tempo de permanência, relacionando com a turma em que o aluno(a) se encontra matriculado, a tabela 6 mostra que, como poderíamos prever, quanto maior o tempo de permanência maior o número de alunos(as) nas turmas avançadas e menor o número de alunos(as) nas turmas iniciantes.

Tabela 6: Relação entre a turma que estuda e o tempo de permanência no Projeto (%)

	Menos de 2 anos	Entre 2 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total Geral
Turma A	30,1%	18,0%	11,2%	22,2%
Turma B	42,2%	40,2%	21,8%	37,4%
Turma C	27,7%	41,8%	67%	40,4%
Total Geral	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

BASE: 3.081 respostas. Q. Faz quanto tempo que você participa do Projeto Guri? X Em qual turma você estuda?

3. AULAS DE MÚSICA E APRESENTAÇÕES MUSICAIS

Nesta terceira parte do relatório, será analisada a satisfação dos alunos com relação às aulas de música e ao educador musical.

Dentre os objetivos do Projeto Guri[2], inclui-se o desenvolvimento de ações que possam potencializar as crianças, adolescentes e jovens em suas dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social por meio de práticas musicais, reafirmando o potencial transformador do conhecimento.

Com ênfase na linguagem e aprendizagem da música, o Projeto pretende contribuir para a formação de sujeitos integrados positivamente na sociedade.

Desta forma, o ensino coletivo de música é a proposta de educação musical que mais se alinha com a concepção de educação da Amigos do Guri.

O processo de ensino coletivo é colaborativo, com ênfase no fortalecimento da cooperação no processo de aprendizagem e na conquista de resultados. A cooperação, aqui, é entendida como vivência de aprendizagem que valoriza o elo social da produção de conhecimentos, tendo a solidariedade como meio de regulação social, nas várias situações de aprendizagem musical proporcionadas pelo Projeto Guri. Isso supõe trabalho conjunto e coordenação das realizações dos alunos com discussão e troca de ideias.

O princípio de cooperação, na aprendizagem musical, fomenta e incentiva o desenvolvimento cognitivo e social, e ocorre quando os alunos são estimulados a realmente ouvirem uns aos outros, a compartilharem suas experiências musicais por meio de atividades de execução, composição e apreciação. Assim,

[2] Plano Político Pedagógico da Amigos do Guri 2010 (2ª revisão: 2015/2016)

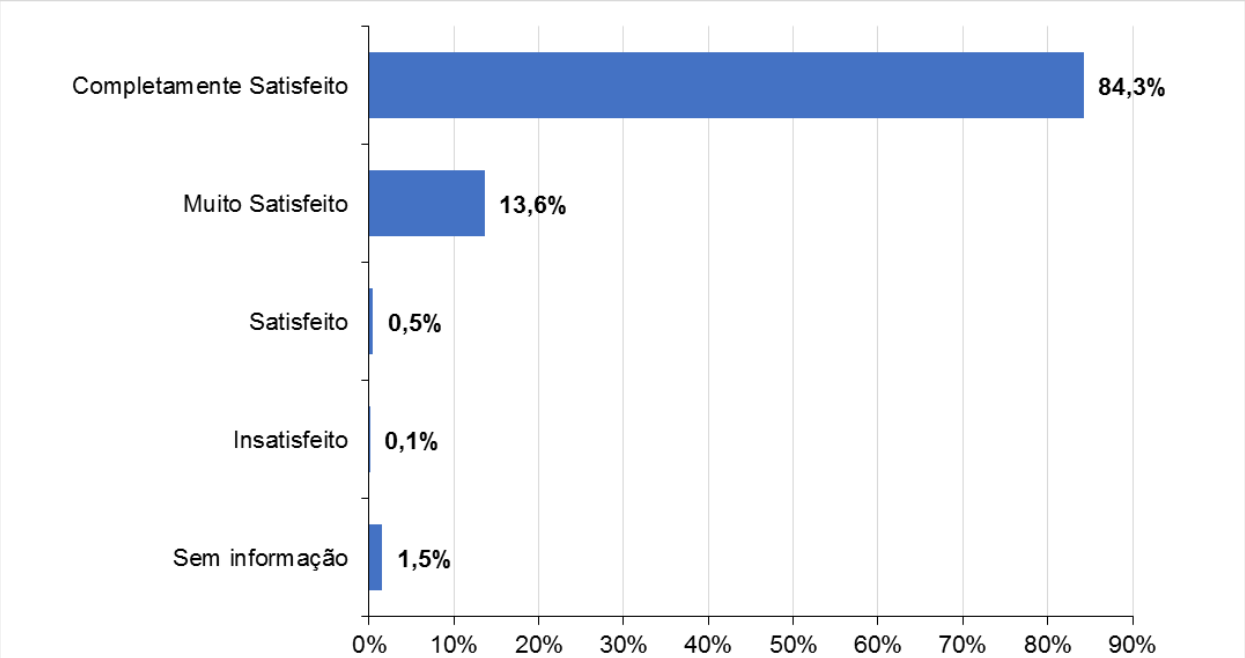
enfatiza-se o diálogo contínuo entre os integrantes, além de permitir a mediação entre diferentes estilos e personalidades. O ato educativo torna-se um processo criativo, onde alunos são protagonistas de suas próprias transformações.

Nesse sentido, partindo da premissa da Amigos do Guri de oferecer um ensino musical de qualidade e com o objetivo de conhecer a opinião dos alunos em relação à esta qualidade de ensino, foi construído o indicador "**Satisfação com o Educador Musical**", utilizando-se perguntas referentes ao Educador Musical e ao seu modo de ensino.

Desta forma, compõem este indicador as questões referentes à: 1) qualidade das explicações do educador musical durante as aulas; 2) à forma com que o educador trata a turma em sala de aula; 3) à postura do educador musical na hora de corrigir erros; 4) de elogiar bons resultados e; 5) à correta contextualização do repertório musical ensinado em aula. Este indicador é formado a partir da pontuação total obtida nas respostas às perguntas anteriores, sendo a pontuação máxima de 15 pontos. Considera-se que o aluno(a) está insatisfeito quando se obtém menos de 50% da pontuação total, satisfeito quando entre 50% e 69%, muito satisfeito entre 70% e 89%, e completamente satisfeito entre 90% e 100% da pontuação total obtida por meio das respostas.

O gráfico 8, mostra que uma ampla maioria de 84,3% dos alunos estão completamente satisfeitos com seus educadores musicais, 13,6% estão muito satisfeitos e 0,5% estão satisfeitos. O índice de insatisfação está no nível de 0,1% dos alunos. Em 1,5% dos casos não foi possível aferir o indicador, devido a ausência de informações suficientes para a realização do cálculo.

Gráfico 8: Indicador - Satisfação com o Educador Musical (%)



BASE: 3.074 respondentes. Q. Como o educador ensina? + Q. Como o Educador trata a turma? + Q. Quando você ou algum colega tem dificuldade o que o Educador faz? + Q. Pensando em como o Educador ajuda você a aprender, você acha que ele + Q. Você acha que o Educador, quando ensina uma música, ele explica coisas sobre o autor, a época e o lugar em que a música foi composta?

Quando as questões que formam este indicador são analisadas no detalhe, observa-se, nos seguintes gráficos, que 94,8% dos alunos acham que seus educadores explicam muito bem as coisas; 90,8% responderam, com relação ao tratamento da turma em sala de aula, que os seus educadores são muito atenciosos e próximos da turma; 89,8% afirmam que seus educadores percebem quando os alunos estão com dificuldades e os auxilia de forma positiva; 92,5% alegam que os educadores percebem quando os alunos têm um bom resultado e fazem elogios; e 60,6% declaram que seus educadores explicam muitas coisas sobre a história da música.

Gráfico 9: Qualidade das explicações do educador musical durante as aulas (%)

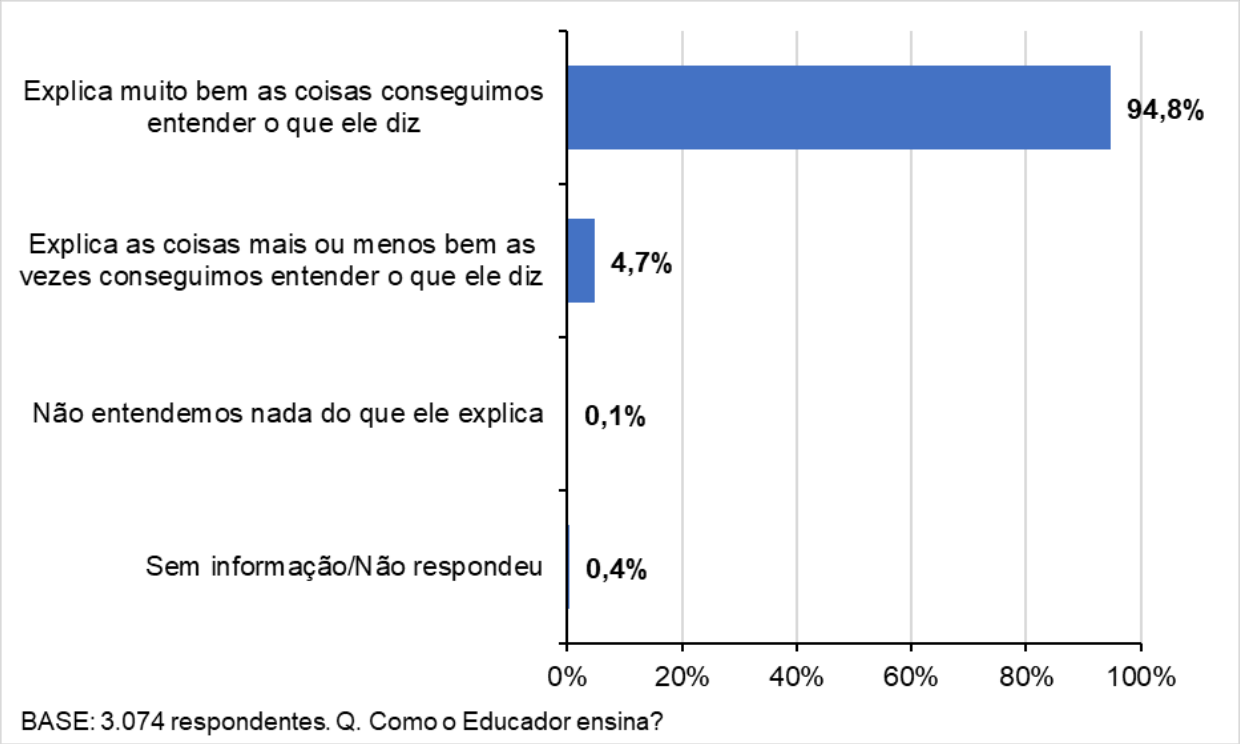


Gráfico 10: Tratamento durante as aulas (em %)

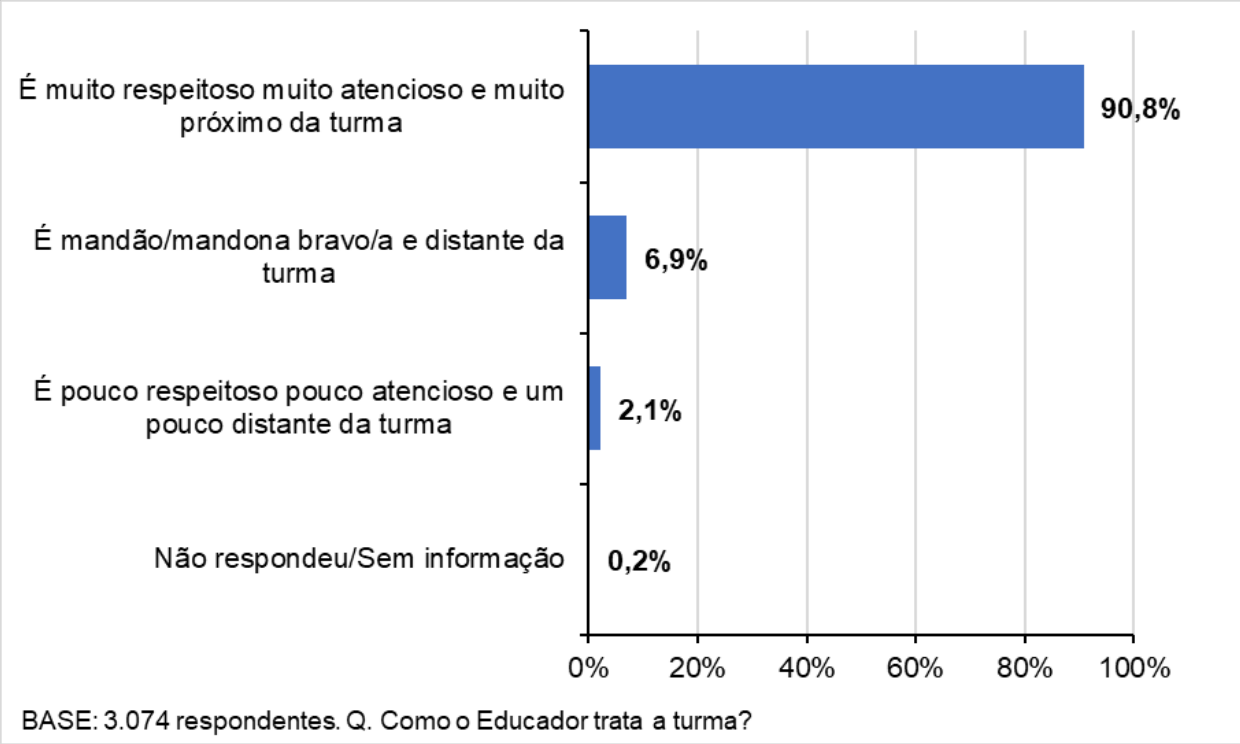


Gráfico 11: Postura do educador musical na hora de corrigir erros (%)[3]

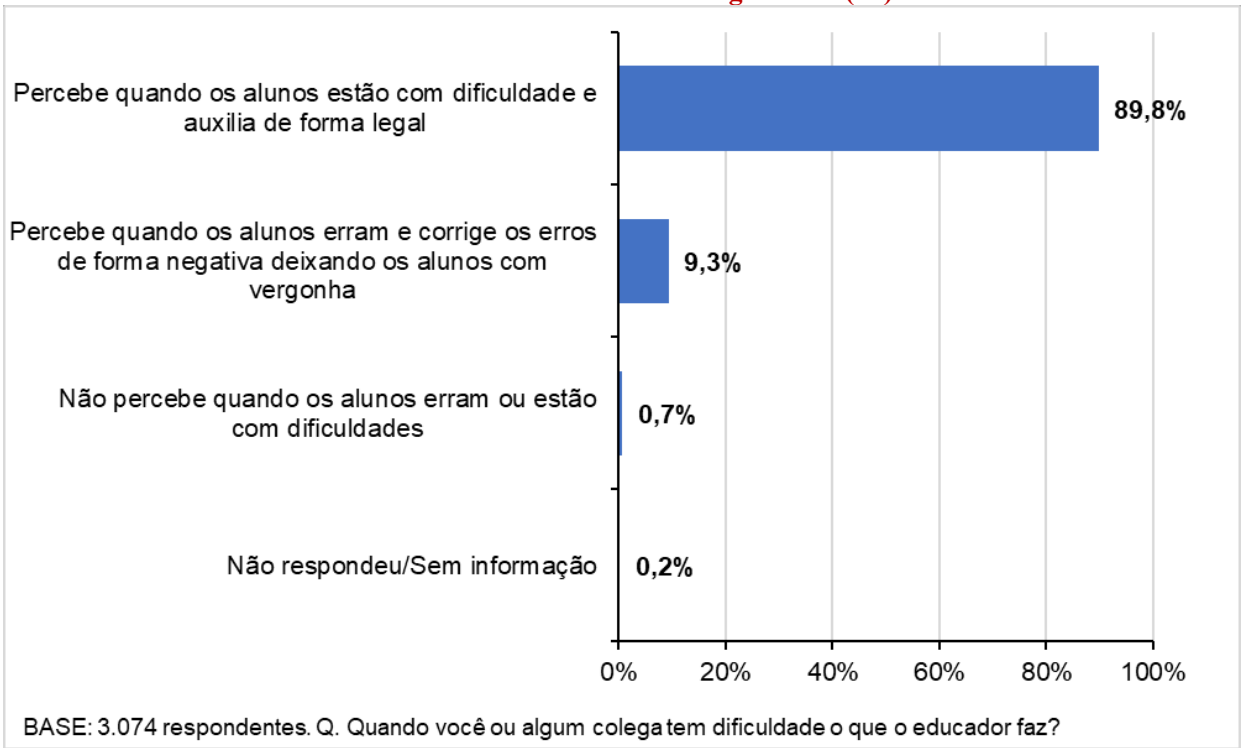


Gráfico 12: Postura do educador musical na hora de elogiar bons resultados (%)

[3] Nesta questão, há uma pequena alteração nas opções de resposta dos alunos dos Polos Fundação CASA, retirando aspectos de constrangimento causados pelo educador. Assim, ao invés de ter como uma das respostas, que o educador "percebe quando os alunos erram e corrige os erros de forma negativa deixando os alunos com vergonha", a resposta teve a seguinte redação: o educador "percebe que os alunos estão com dificuldades, mas não auxilia de forma satisfatória".

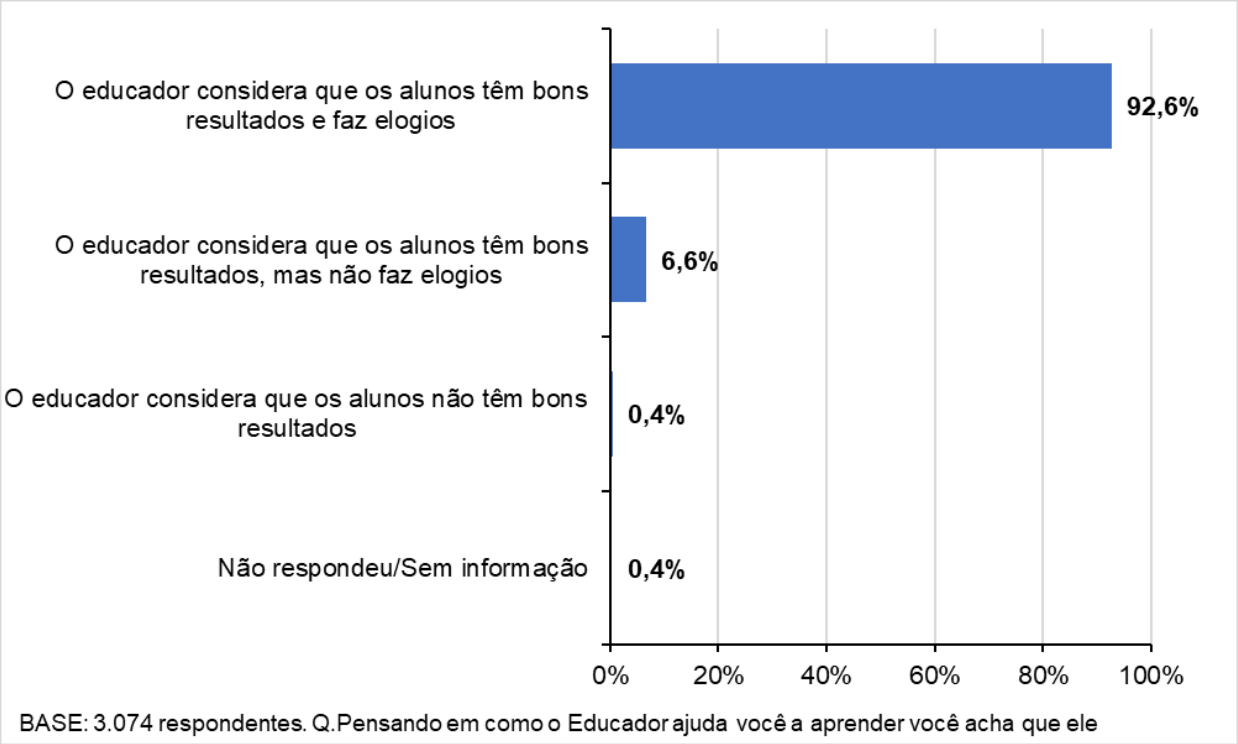
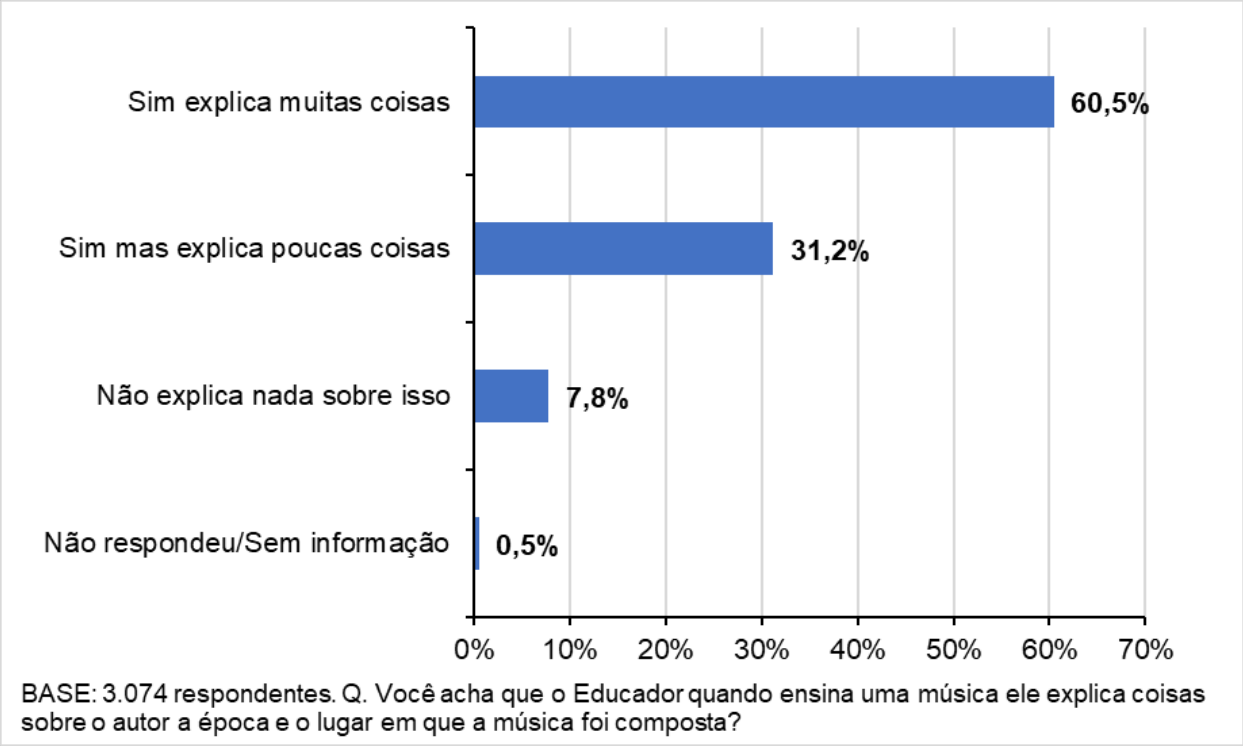


Gráfico 13: Contextualização do repertório musical em sala de aula (%)



Quanto à possível **relação entre a satisfação com o Educador Musical e a faixa etária** dos alunos, como apresentado na tabela 7, constata-se que entre os alunos *acima de 18 anos* é maior a proporção dos que declararam estar completamente

satisfeitos (92,9%), em relação às outras faixas etárias e ao total de alunos da amostra (84,3%).

Tabela 7: Relação entre a satisfação com o Educador Musical e a faixa etária (%)

	Entre 9 e 11 anos	Entre 12 e 14 anos	Entre 15 e 17 anos	18 anos ou mais	Total Geral
Completamente Satisfeito	82,3%	85,2%	85,6%	92,9%	84,3%
Muito Satisfeito	15,5%	13,0%	12,0%	5,1%	13,6%
Satisfeito	0,5%	0,6%	0,7%	0,0%	0,5%
Insatisfeito	0,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%
Sem informação	1,7%	1,2%	1,5%	2,0%	1,5%
Total Geral	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

BASE: 3.074 respondentes. Q. Quantos anos você tem? X Indicador "Satisfação com o Educador Musical".

Quando analisada a possível **relação entre a satisfação com o Educador Musical e a permanência no Projeto**[4], os alunos com mais de 3 anos apresentam maiores índices de "Completamente Satisfeitos" (86,2%), conforme apresentado na tabela 8.

Tabela 8: Relação entre a satisfação com o Educador Musical e o tempo de permanência (%)

	Menos de 2 anos	Entre 2 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total Geral
Completamente Satisfeito	83,9%	82,2%	86,2%	83,8%
Muito Satisfeito	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Satisfeito	13,9%	15,4%	13,0%	14,2%
Insatisfeito	0,5%	0,7%	0,2%	0,5%
Não respondeu/Sem informação	1,7%	1,7%	0,7%	1,5%
Total Geral	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

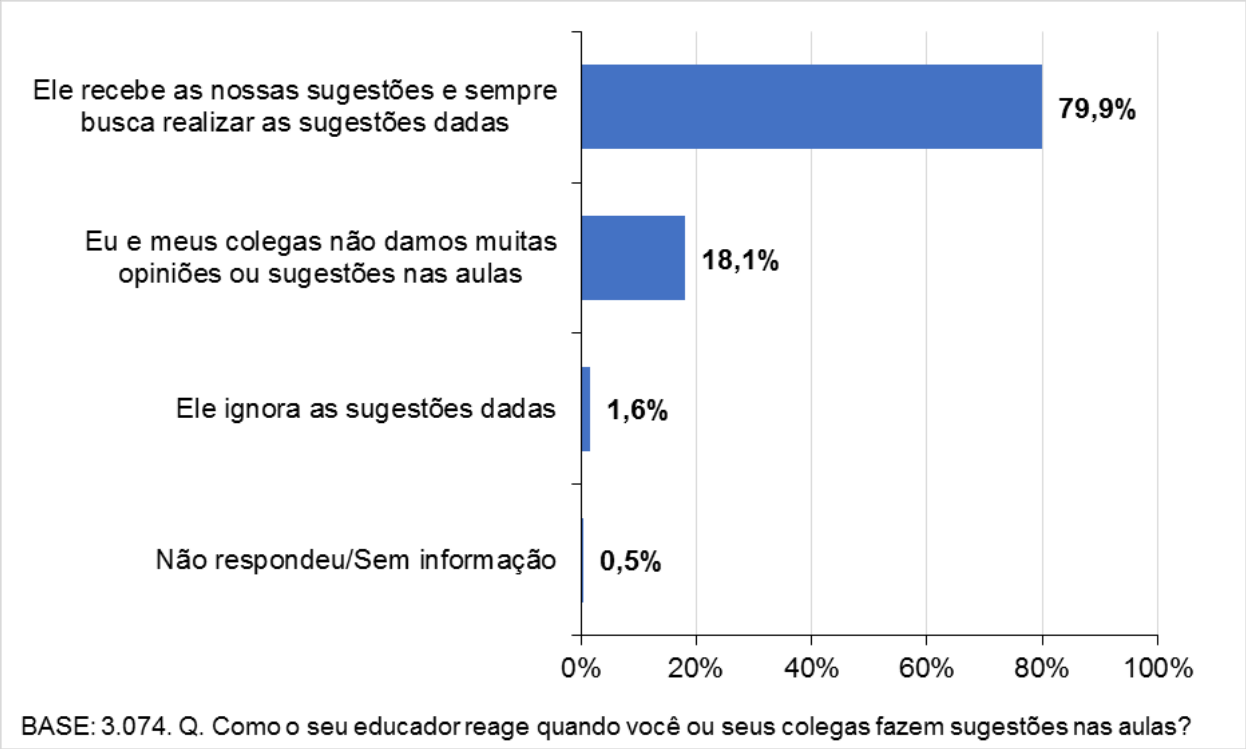
BASE: 2.859 respondentes. Q. Faz quanto tempo que você participa do Projeto Guri X Indicador Satisfação com o Educador

Ao questionar os alunos sobre as suas participações nas aulas do Projeto Guri, por meio de sugestões ao educador musical, o gráfico abaixo indica que para 79,9% deles, as sugestões são

[4] Não foram contabilizados os alunos dos Polos Fundação CASA, devido à periodicidade das oficinas, que são trimestrais, bem como devido a uma grande rotatividade de alunos, dadas as especificidades da Instituição.

bem recebidas e procuram realizar as sugestões vindas por parte de seus alunos. 18,1% afirmaram não dar muitas opiniões ou sugestões nas aulas e 1,6% afirmam que os educadores ignoram as sugestões dadas.

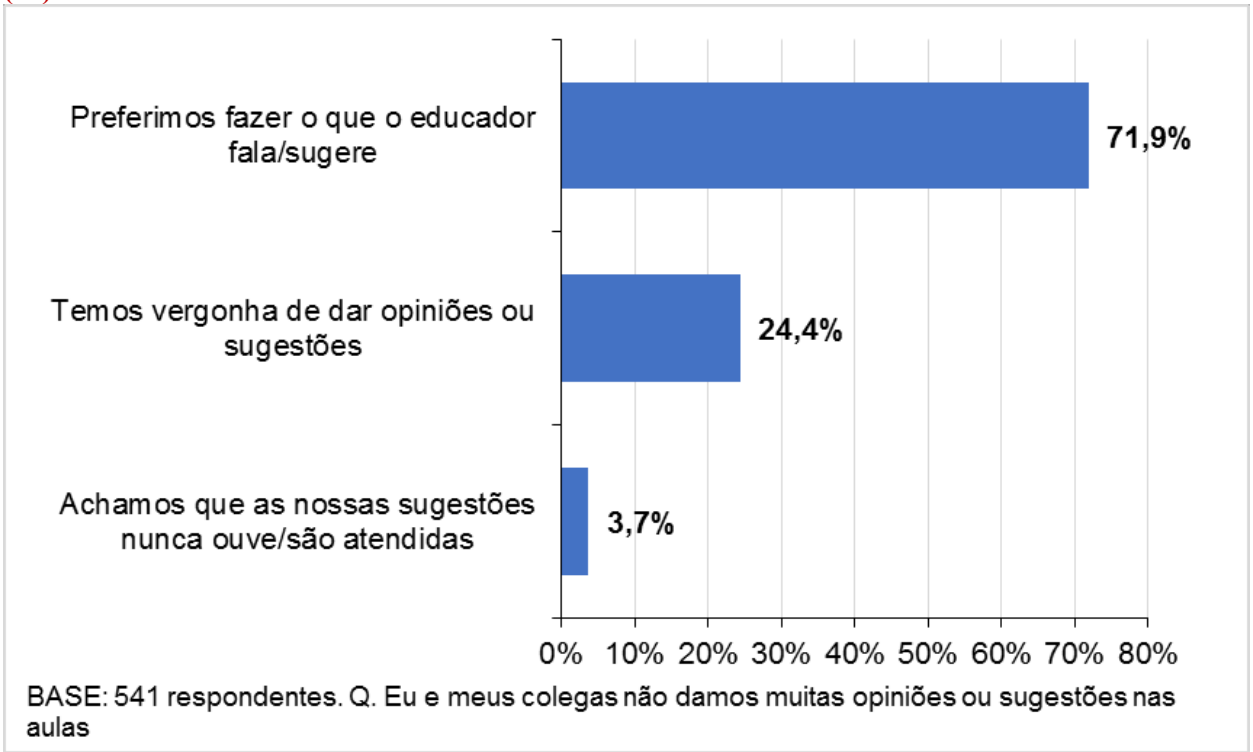
Gráfico 14: Importância dada pelo(a) educador(a) às opiniões e sugestões dos(as) alunos(as) (%)



Aos(as) alunos(as) que responderam que ele(a) e os(as) colegas não dão muitas opiniões ou sugestões nas aulas (541 alunos(as)) foi questionado também o motivo disso acontecer. 71,9% responderam que preferem fazer o que o(a) educador(a) sugere,

24,4% que tem vergonhas de dar opiniões ou sugestões durante as aulas e 3,7% acham que as opiniões e sugestões nunca são atendidas pelo(a) educador(a), como mostra o gráfico 15, abaixo:

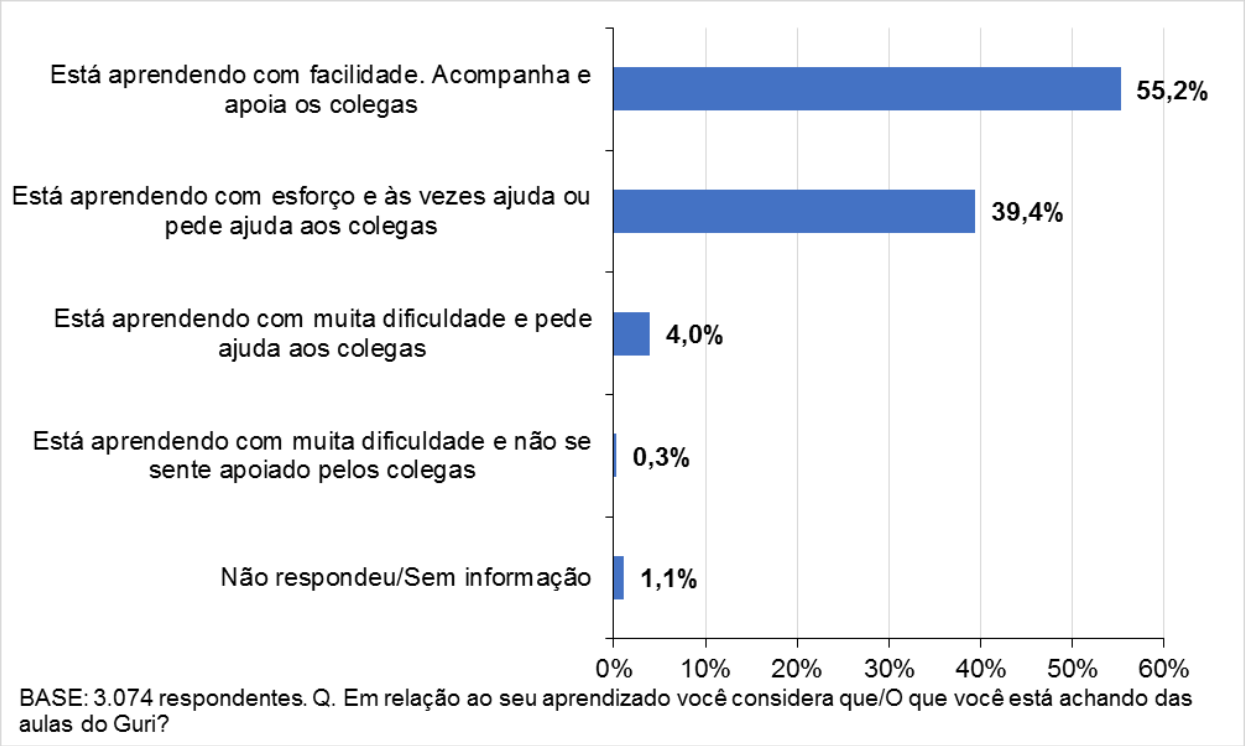
Gráfico 15: Principal motivação que leva os(as) alunos(as) a não participarem ativamente das aulas (%)



Analisando o **aprendizado do aluno(a) com relação à sua turma**, observa-se que 55,2% dos alunos consideram que estão

aprendendo com facilidade, conseguindo, inclusive, apoiar os seus colegas de turma, 39,4% afirmam que estão aprendendo com esforço e pede ajuda para os colegas. Já 4% sentem que estão aprendendo com muita dificuldade, também necessitando de apoio dos demais colegas de turma. 0,3% dos entrevistados sentem que possuem muitas dificuldades no aprendizado e não se sentem apoiados pelos colegas. Em 1,1% dos casos, não foi possível identificar a resposta do(a) aluno(a).

Gráfico 15: Aprendizado do(a) aluno(a) em relação à sua turma (%)



A fim de examinar este dado com mais detalhe, foi observada a possível relação do nível de **aprendizado dos alunos com a**

idade e o tempo de permanência no Projeto – já que se considerou que estas duas variáveis poderiam ser suscetíveis de influenciar no aprendizado musical.

Com relação à **idade,** a tabela 9 mostra que na faixa etária de *15 a 17 anos* a proporção de alunos que se consideram estar aprendendo com facilidade é um pouco maior (61,8%) que a do total de alunos (55%). Entre os alunos que estão aprendendo com dificuldade e pedem ajuda para seus colegas, aqueles que se situam na faixa etária dos 9 a 11 anos ligeiramente maior (47,3%), do que o observado no total de alunos (41,8%), enquanto que entre alunos acima de 18 anos, nessa mesma situação, o índice é significativamente menor (27,8%). No restante das faixas não se encontram diferenças significativas com relação à amostra geral.

Tabela 9: Relação entre o nível de aprendizado e a idade do(a) aluno(a) (%)

	Entre 9 a 11 anos	Entre 12 e 14 anos	Entre 15 e 17 anos	Acima de 18 anos	Total Geral
Está aprendendo com facilidade. Acompanha e apoia os colegas	48,5%	59,0%	61,8%	58,8%	55,0%
Está aprendendo com esforço e às vezes ajuda ou pede ajuda aos colegas	47,3%	38,6%	34,3%	27,8%	41,2%
Está aprendendo com muita dificuldade e pede ajuda aos colegas	2,4%	1,4%	2,0%	2,1%	2,0%
Está aprendendo com muita dificuldade e não se sente apoiado pelos colegas	0,5%	0,1%	0,2%	0,0%	0,3%
Não respondeu/Sem informação	1,3%	0,9%	1,7%	11,3%	1,6%
Total Geral	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Base: 3.074 respondentes. Q. Quantos anos você tem? X Q. Em relação ao seu aprendizado você considera que/O que você está achando das aulas do Guri?

Quanto ao **tempo de permanência**, observa-se na tabela 10 que quando os alunos estão no Guri há mais de três anos, a porcentagem que se considera estar aprendendo com facilidade é

maior que o da amostra geral (66,8% e 54,6%, respectivamente). Entre os alunos que estão há menos de 2 anos, 51,4% se consideram estar aprendendo com facilidade, porcentagem ligeiramente inferior à amostra geral. Destaca-se também que a proporção de alunos que se consideram estar aprendendo com esforço ou com dificuldades diminui gradativamente, conforme o tempo de permanência no Projeto Guri. Todos os índices dos que estão a mais de três anos são inferiores ao apresentado pelo total da amostra.

Tabela 10: Relação entre o nível aprendizado do aluno(a) e a permanência no Projeto (%)

	Menos de 2 anos	Entre 2 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total Geral
Está aprendendo com facilidade. Acompanha e apoia os colegas	51,4%	53,6%	66,8%	54,6%
Está aprendendo com esforço e às vezes ajuda ou pede ajuda aos colegas	45,6%	44,4%	32,5%	42,0%
Está aprendendo com muita dificuldade e pede ajuda aos colegas	2,5%	1,9%	0,5%	1,9%
Está aprendendo com muita dificuldade e não se sente apoiado pelos colegas	0,5%	0,1%	0,2%	0,3%
Não respondeu/Sem informação	0,8%	1,2%	2,1%	1,2%
Total Geral	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

BASE: 2.859 respondentes. Q. Em relação ao seu aprendizado você considera que/O que você está achando das aulas do Guri? X Q. Faz quanto tempo que você participa do Projeto Guri?

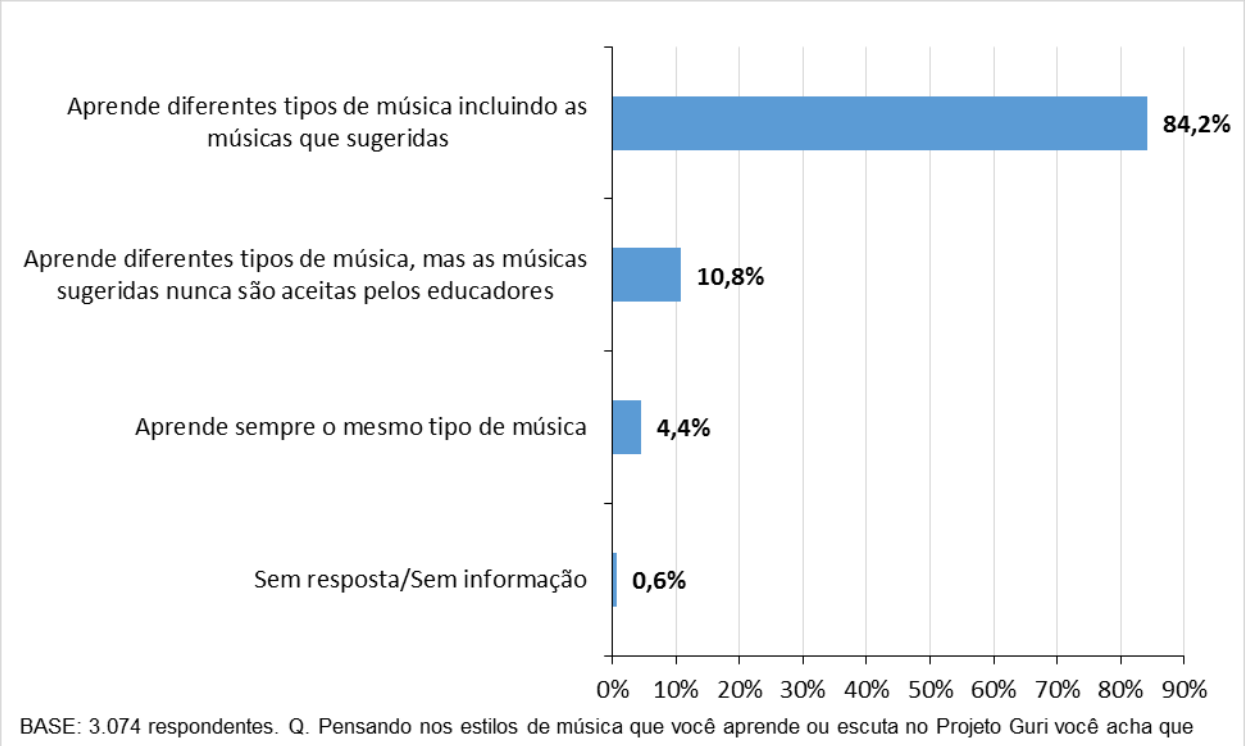
Sobre os **estilos de música** que os alunos aprendem ou escutam no Guri, 84,2% dos(as) alunos(as) consideram que aprendem diferentes estilos de música, incluindo as músicas sugeridas por eles aos educadores, 10,8% declararam que aprendem diferentes

tipos de música, mas sentem que suas sugestões não são aceitas pelos educadores e 4,4% consideram que aprendem sempre o mesmo tipo de música conforme apresentado no gráfico 16.

Esse resultado nos mostra que os objetivos estabelecidos no Plano Político Pedagógico da Amigos do Guri, onde se afirma que os processos de ensino e aprendizagem do Projeto devem necessariamente reconhecer e valorizar o repertório das crianças, adolescentes e jovens, promovendo ao mesmo tempo novos conhecimentos que ampliem este repertório, estão sendo cumpridos.

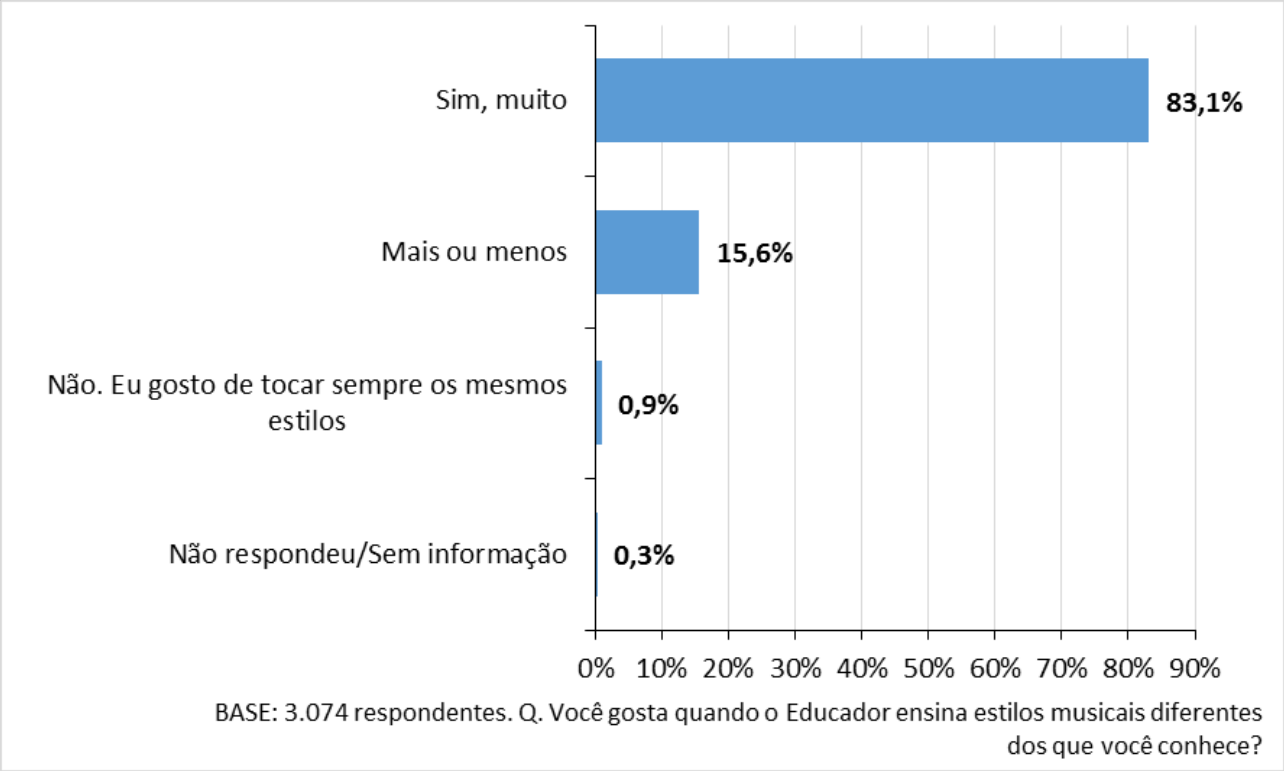
No entanto, é possível observar uma alteração nos dados, em relação ao ano de 2017. No ano passado, 4,5% afirmaram que os educadores consideravam as músicas que os alunos ouviam ruins, neste ano, 10,8% dos alunos afirmaram que o educador não aceita sugestões musicais advindas deles. Ainda que tenha se alterado levemente o sentido da resposta colhida, observa-se que houve um aumento no índice de alunos que consideram que o educador não os levam em consideração no ensino musical. Embora não sejam indicadores iguais, faz-se necessário observar com maior cuidado a variação desse dado, caso não se altere o sentido da resposta na próxima coleta da Pesquisa.

Gráfico 16: Estilos de música e postura dos educadores (%)



Quando perguntado aos alunos se eles gostam de aprender estilos de música diferentes dos que eles conhecem, 83,1% declararam gostar muito, 15,6% declararam gostar mais ou menos e somente 0,9% declararam gostar de tocar sempre os mesmos estilos, como mostra o gráfico 17. Apenas 0,3% dos respondentes ignoraram essa pergunta.

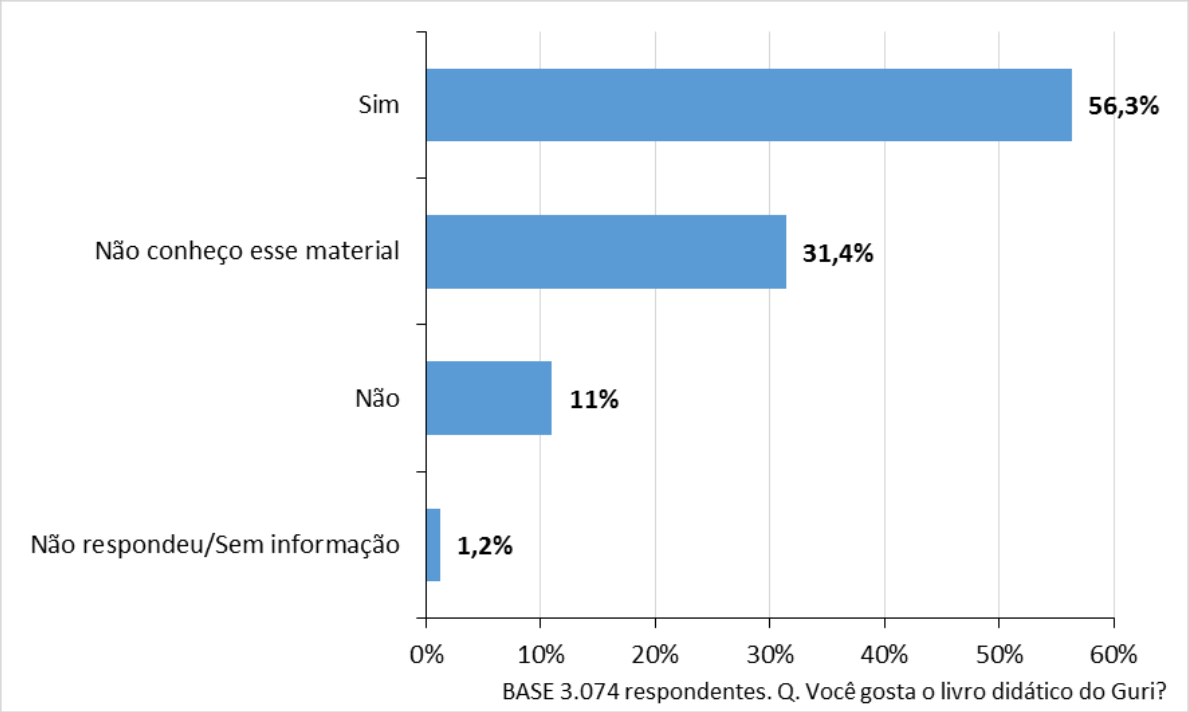
Gráfico 17: Interesse dos alunos em aprender diferentes estilos musicais (%)



A fim de apoiar as atividades dos educadores do Guri e garantir o acesso de educadores e alunos a um conteúdo com informações técnicas e atualizadas, a Amigos do Guri distribuiu **livros didáticos** elaborados, exclusivamente para o Projeto, por músicos e educadores musicais, incluindo exemplares em braile, feitos especialmente para o atendimento a alunos com deficiência visual.

Quando questionados a respeito sobre o material, se eles gostam e como o livro didático é utilizado, 56,3% dos alunos disseram que gostam do livro, 11% disseram não gostar e 31,4% disseram não conhecer o material.

Gráfico 18: Satisfação com o livro didático do Guri (%)



Em relação ao **uso do livro didático do Guri para as atividades em casa**, 47,6% dos alunos afirmaram que nunca utilizaram o livro ou não conhecem esse material, 32,4% dos alunos afirmaram que o(a) educador(a) raramente pede para os alunos realizarem atividades do livro em casa, enquanto que apenas 20% afirmaram que o(a) educador(a) sempre pede para os alunos realizarem em casa atividades do livro, conforme apresentado no gráfico 19. Esses dados são referentes apenas aos alunos dos Polos e Polos Regionais. Nos alunos dos Polos Fundação CASA, 56,3% afirmaram não conhecer o livro e 13,5% nunca utilizaram o livro nas oficinas, esses índices podem ser creditados às especificidades do desenvolvimento do Projeto Guri na Instituição (gráfico 20).

Gráfico 19: Uso do livro didático do Guri nas atividades em casa (%)

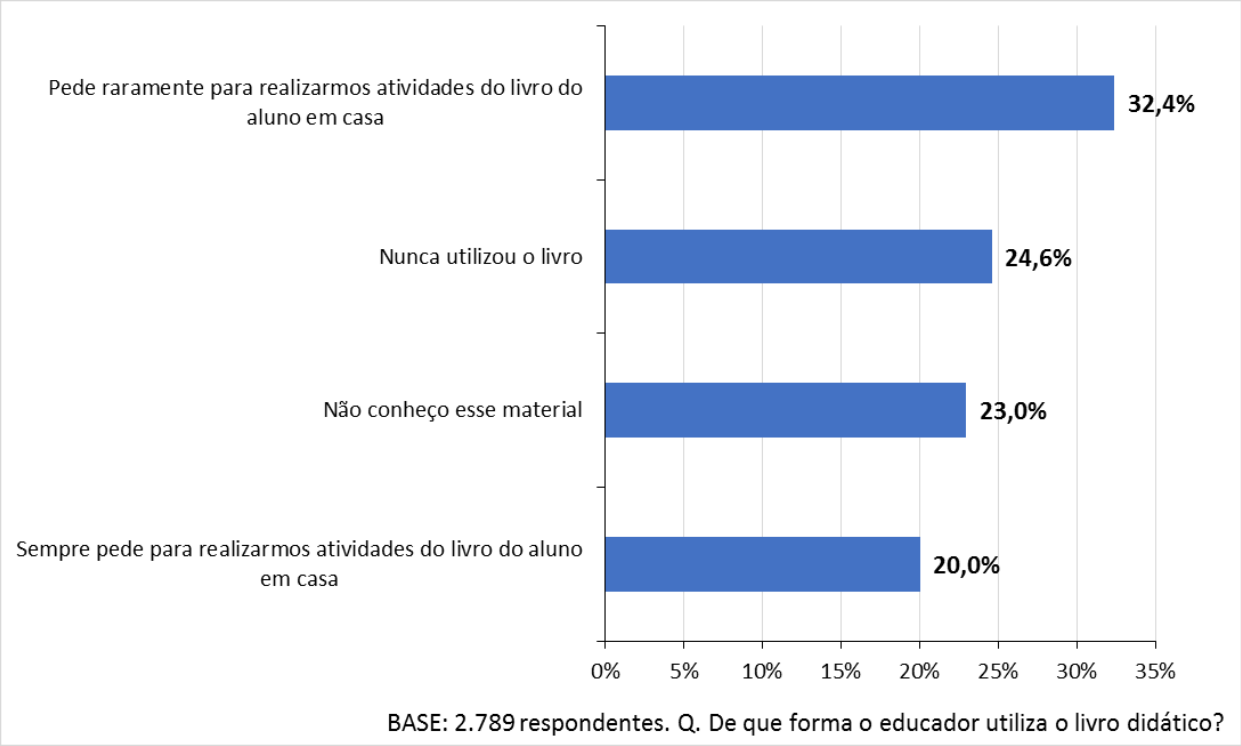
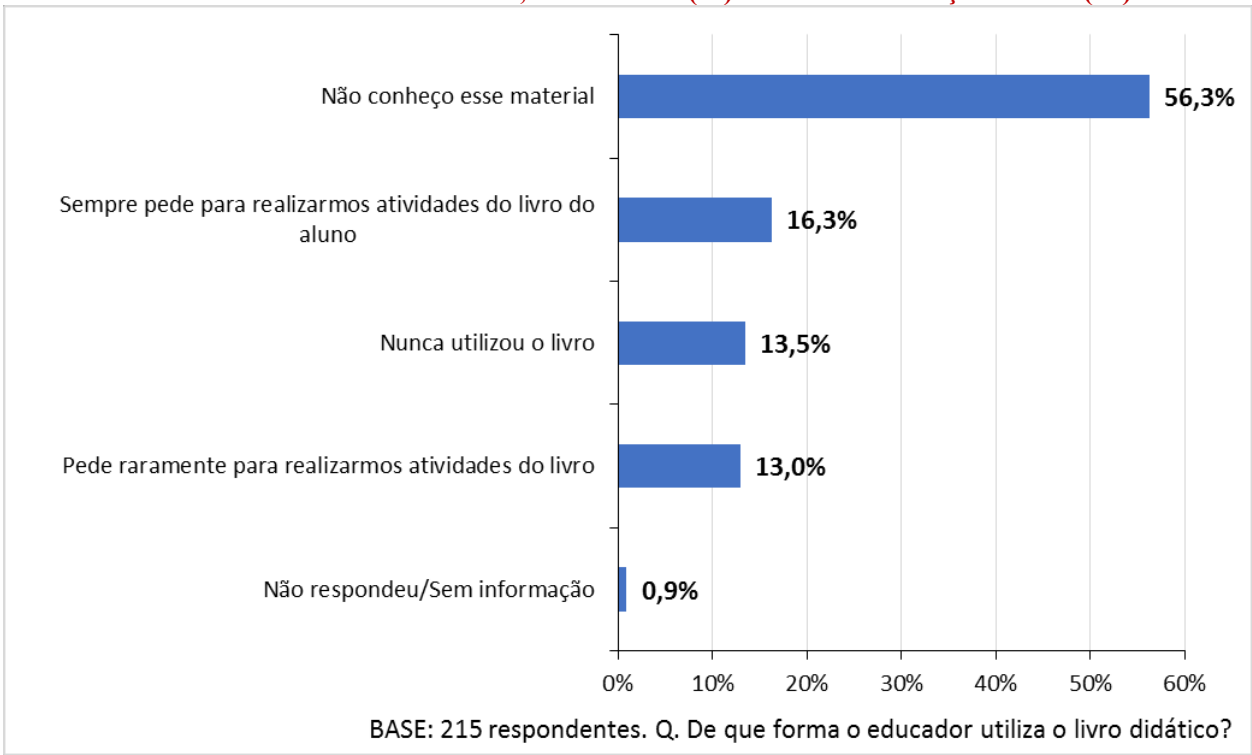


Gráfico 20: Uso do livro didático do Guri, entre alunos(as) dos Polos Fundação CASA (%)



Quando se faz o cruzamento de dados, sobre o uso do livro didático e a turma em que o aluno respondente integra, é possível observar a seguinte distribuição:

Tabela 11: Relação entre a turma do aluno(a) e o uso do livro didático (%)

	Turma A	Turma B	Turma C	Total Geral
Não conheço esse material	23,6%	21,2%	24,3%	23,0%
Nunca utilizou o livro	18,6%	25,3%	27,6%	24,6%
Pede raramente para realizarmos atividades do livro do aluno em casa	36,8%	33,2%	28,8%	32,4%
Sempre pede para realizarmos atividades do livro do aluno em casa	21,0%	20,2%	19,3%	20,0%
Total Geral	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

BASE: 2.789 respondentes. Q. Em qual turma você estuda? X De que forma o educador utiliza o livro didático?

Observa-se que não há diferenças significativas em relação à solicitação de uso frequente pelos educadores, todos na faixa dos 20%. Contudo, no item "nunca utilizou o livro" o índice é menor entre os alunos que estão na turma A (18,6%), sendo cerca de 10% menor do que entre os alunos da turma C (27,6%).

Ressalta-se que, embora o índice de 20% possa ser considerado baixo, levando-se em consideração os objetivos propostos com o material didático, é possível observar um significativo progresso em relação ao ano de 2017, quando o índice geral de alunos que afirmavam que o educador "sempre pede para realizarmos atividades do livro do aluno em casa" foi de 13%. Entre os alunos da turma A, esse índice foi de 11,8%[5]. Ou seja, é possível observar que o número de alunos que afirmam essa mesma resposta praticamente dobrou em 2018. Esse dado positivo não se altera quando retiramos da análise os alunos entre 9 e 11 anos, cujo público não participava da pesquisa anteriormente. Entre os alunos acima de 12 anos, 20,7% afirmaram que é frequente a solicitação dos educadores para a realização de atividades do livro didático.

Além do livro didático, que pode auxiliar no aprendizado dos(as) alunos(as), a Amigos do Guri entende que ter um

[5] Fonte: O que pensam do Guri?: Pesquisa de Satisfação dos alunos do Projeto Guri – ano 2017. p. 31.

instrumento para estudo em casa é fundamental para o aprimoramento técnico musical dos alunos e criou o Programa de Empréstimos de Instrumentos, no qual os alunos beneficiados podem levar o instrumento musical para estudo em casa. Assim, os alunos podem aprimorar a técnica no instrumento estudado.

Quando perguntado aos alunos se eles têm instrumento para estudar em casa, 44,9% afirmaram que possuem instrumento próprio, 18,1% afirmaram que possuem instrumento emprestado do Guri e 35,8% afirmaram que não possuem instrumento. Entre os alunos que têm instrumento, 41,2% afirmaram estudar em casa de 2 a 3 vezes por semana. Os que afirmam estudar todos os dias e uma vez por semana correspondem a 24,7% e 24,3%, respectivamente. Apenas 8,6% dos alunos que têm instrumento informaram não estudar em casa. 1,2% dos respondentes ignoraram esta pergunta.

Gráfico 19: Instrumento para estudo em casa (em %)

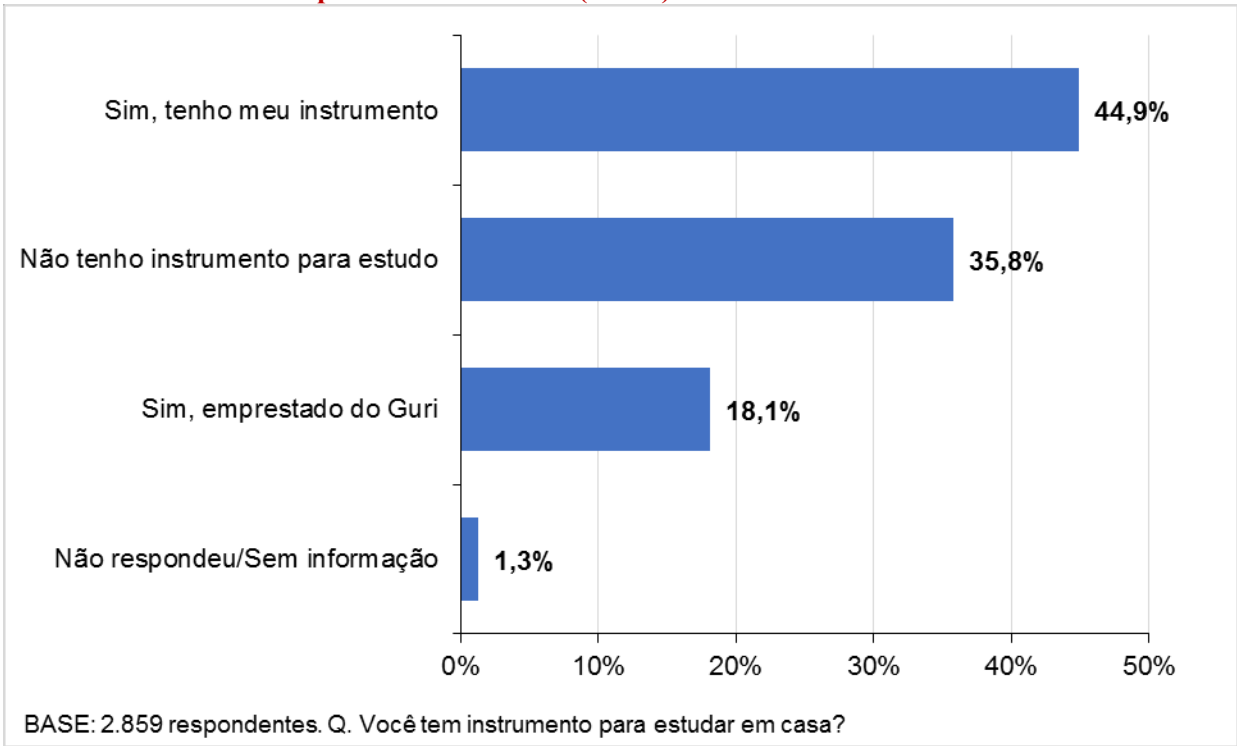
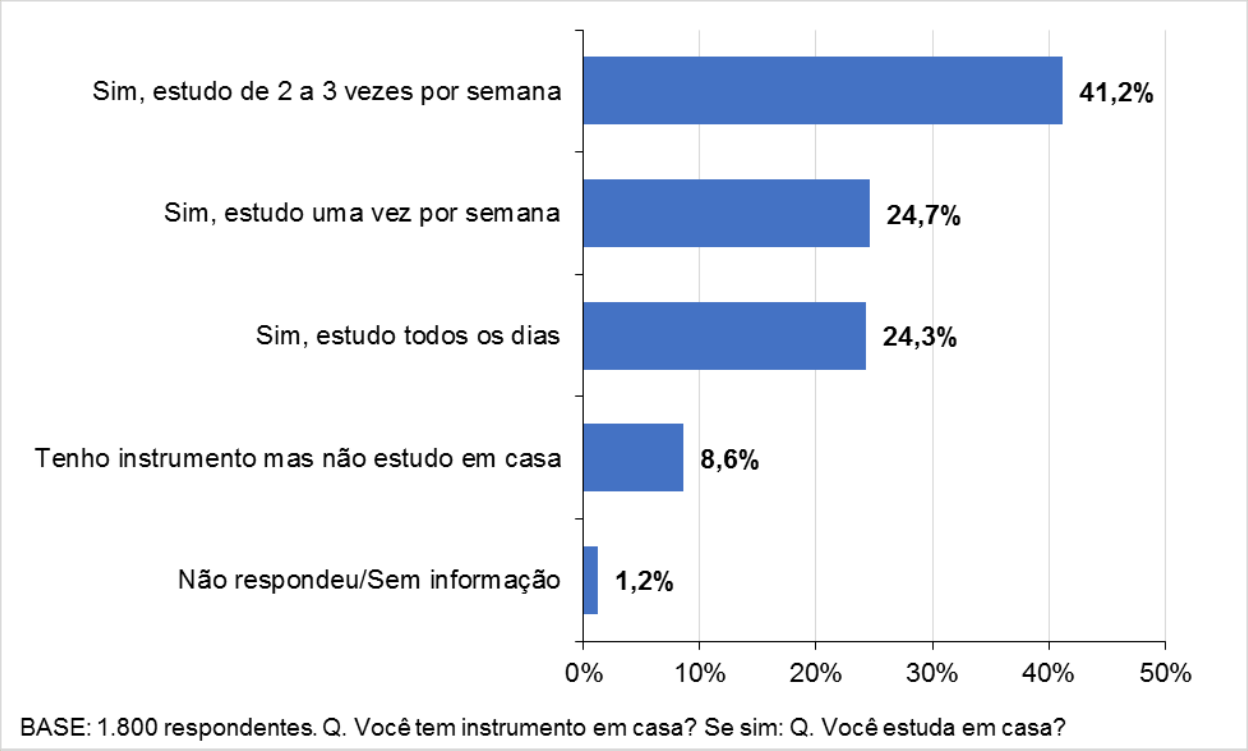


Gráfico 20: Estudo em casa (%)



A fim de conhecer um pouco mais sobre a rotina de estudos e práticas musicais dos alunos, ampliando a nossa própria compreensão acerca da dimensão que a música tem em suas rotinas diárias, foi questionado se estes mantêm uma prática musical coletiva fora do Projeto Guri. 56,3% dos alunos afirmaram que não e 42,2% afirmaram que sim, mantém prática musical coletiva fora do Guri, como mostra o gráfico 21.

Nesta questão, há uma diferença relevante entre os alunos com menos de 12 anos, com os demais alunos, conforme pode ser observado na tabela 11. Entre os alunos da faixa etária de 9 a 11 anos, apenas 28,4% afirmaram ter uma prática musical coletiva externamente ao Projeto Guri, enquanto que entre os alunos acima de 12 anos, esse índice é de 54,8%. Esse dado pode se dar pelo fato dessa faixa etária ainda possuir pouca autonomia, seja em termos cognitivo seja no que diz respeito à vida pessoal, estando ainda numa fase juvenil de seus desenvolvimentos enquanto indivíduos.

Gráfico 21: Prática Musical coletiva fora do Guri (%)

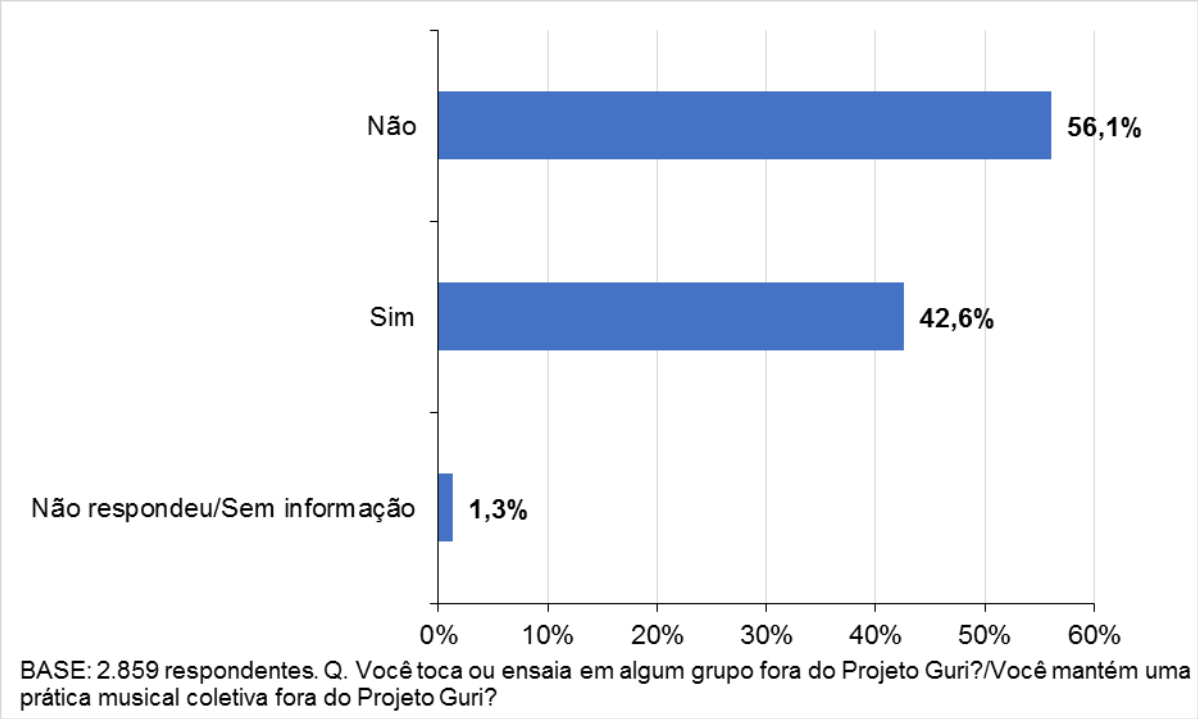


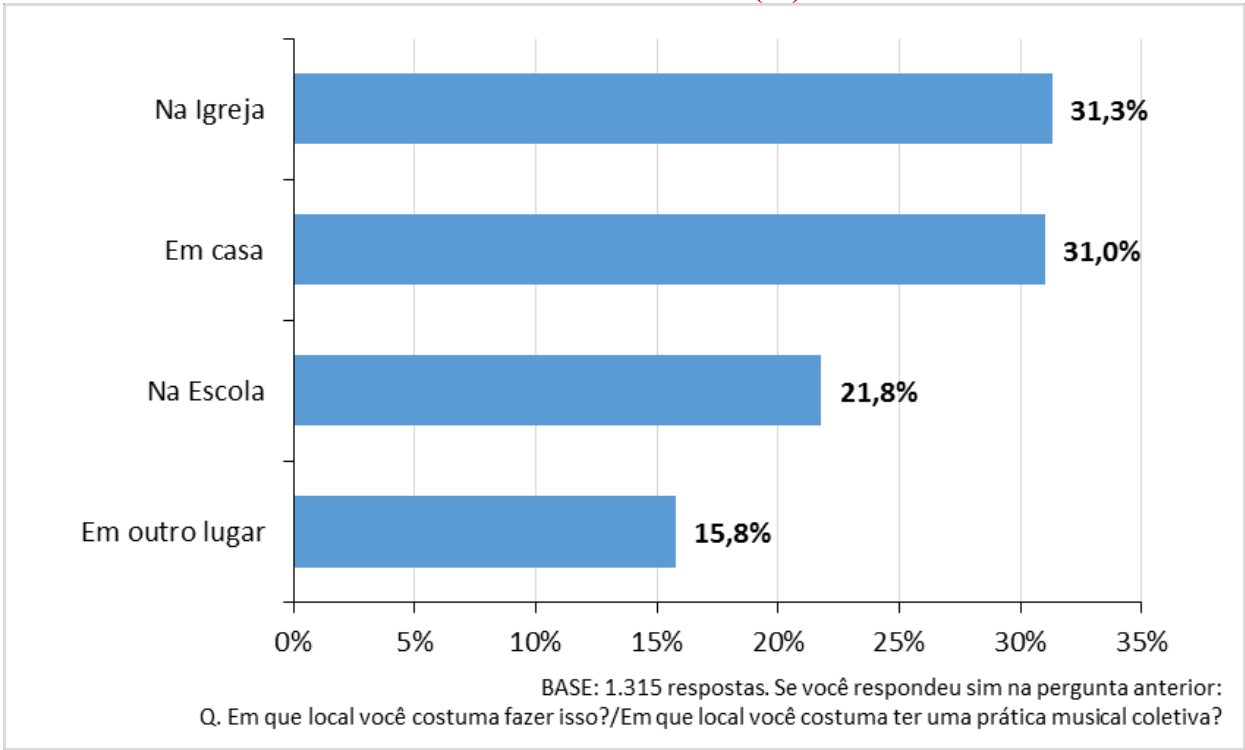
Tabela 12: Prática Musical coletiva fora do Guri (%)

	Entre 9-11 anos	Acima de 12 anos	Total Geral
Sim	28,4%	54,8%	42,6%
Não	69,6%	44,4%	56,1%
Não respondeu/Sem informação	2,0%	0,8%	1,3%
Total Geral	**100%**	**100%**	**100%**

BASE: 2.859 respondentes. Q. Você toca ou ensaia em algum grupo fora do Projeto Guri?/Você mantém uma prática musical coletiva fora do Projeto Guri?

Entre os que responderam afirmativamente, 31,4% afirmaram praticar coletivamente na Igreja, 31,1% em casa, 21,7% na Escola, 15,8% em outro lugar, conforme verificamos no gráfico 22 abaixo:

Gráfico 22: Locais de Prática Musical coletiva fora do Guri (%)



A fim de conhecer as técnicas e métodos musicais desenvolvidas pelos alunos do Guri, os respondentes foram questionados sobre composição e execução musical e exercícios de improvisos.

Tendo como foco uma didática mais abrangente, a composição musical, a prática de improvisos, o tocar de memória, o solfejo e a voz e movimento, devem fazer parte do dia-a-dia das aulas em paralelo com exercício de leitura de repertório, de técnica, entre outros.

Estas atividades possibilitam o contato com o instrumento e o canto de maneira criativa, permitindo vivenciar experiências variadas, significativas, desde o início do aprendizado. Elas permitem que os alunos desenvolvam a sensibilidade e uma aproximação maior com o instrumento, o canto e a linguagem sonora de maneira lúdica e integradora, além de desenvolver a atenção, a prontidão e a própria expressividade. Não podemos deixar de destacar que estas promovem ainda o desenvolvimento de aspectos humanos e pessoais como respeito, tolerância e o convívio harmônico entre os alunos.

Quando questionados sobre **composição** musical, 47,7% dos alunos afirmaram que gostam de compor música, 41,3% afirmaram que nunca compuseram uma música e 9,9% não gostam de compor. Entre os alunos dos Polos Fundação CASA, 54,4% afirmaram que gostam de compor música, 30% nunca compuseram, 14% não gostam e 1,4% afirmaram não saber o que é compor uma música.

Gráfico 24: Composição de música, alunos(as) Polos e Polos Regionais (%)

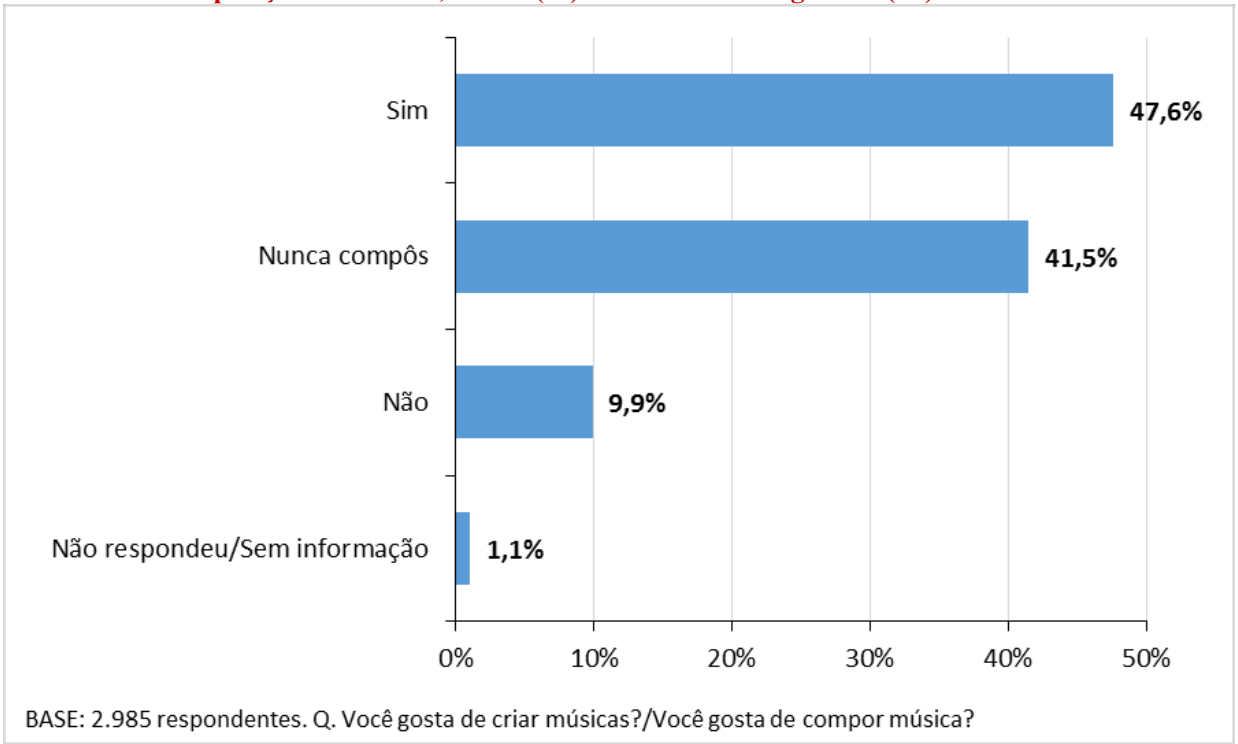
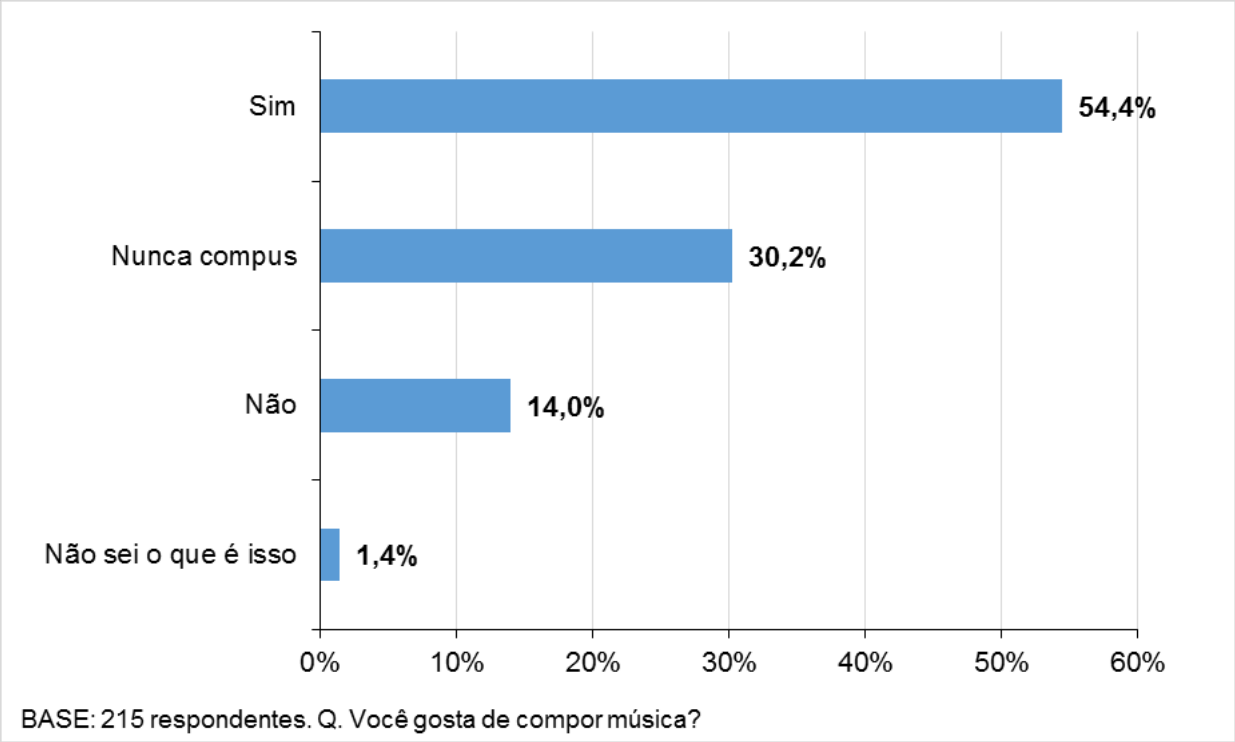
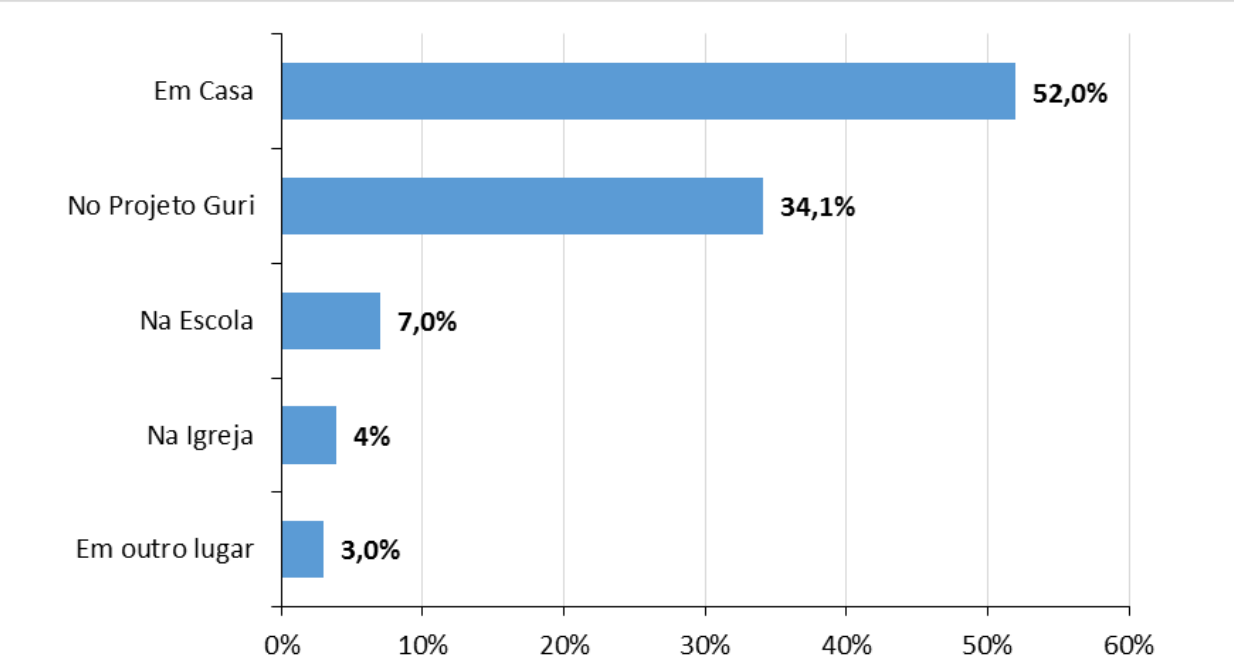


Gráfico 25: Composição de música, alunos(as) Polos Fundação CASA (%)



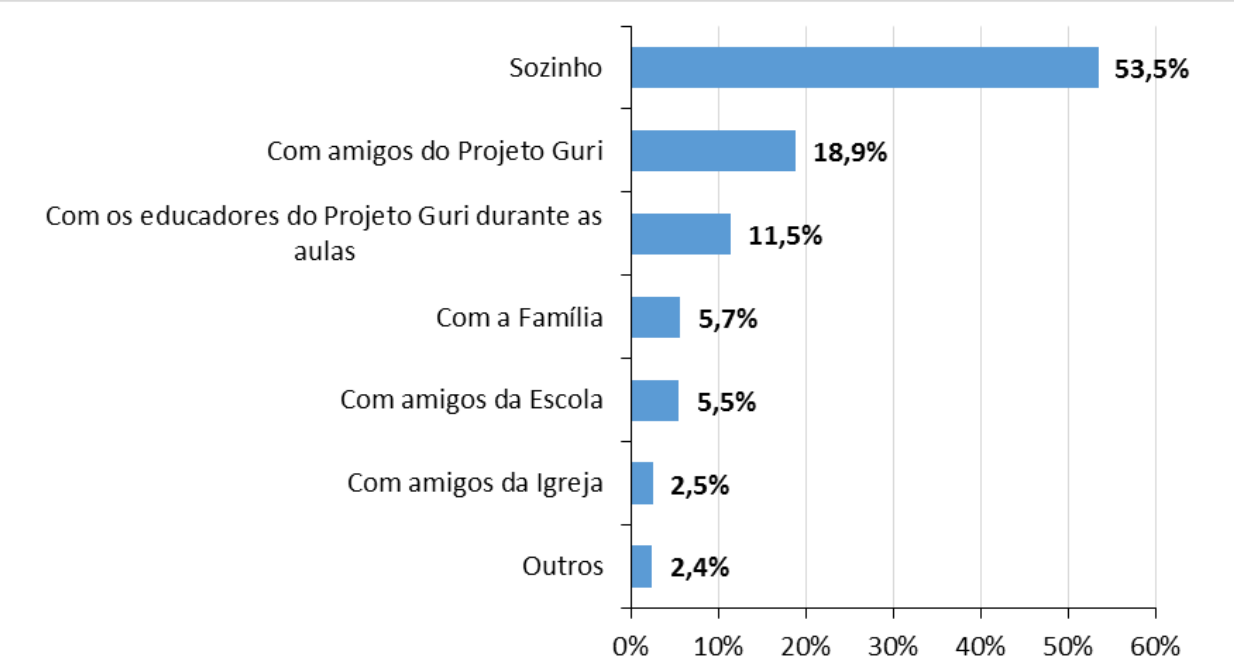
Para aqueles que responderam que gostam de criar/compor música, foi perguntado onde tinham criado uma música. 51,7% afirmaram que compuseram em casa e 34,3% no Projeto Guri. Nesta questão foram levadas em consideração apenas os alunos entrevistados nos Polos e Polos Regionais e como era possível inserir mais de um local, o total de respostas não corresponde com a quantidade de respondentes. Questionados ainda sobre com quem compuseram a música, 53,6% afirmaram que foi sozinho e 18,8% com os amigos do Projeto Guri. Entre os alunos dos Polos Fundação CASA, 39,8% disseram que criaram música sozinhos, 29,2% com os colegas do Projeto Guri.

Gráfico 26: Local em que compôs, alunos(as) Polos e Polos Regionais(%)



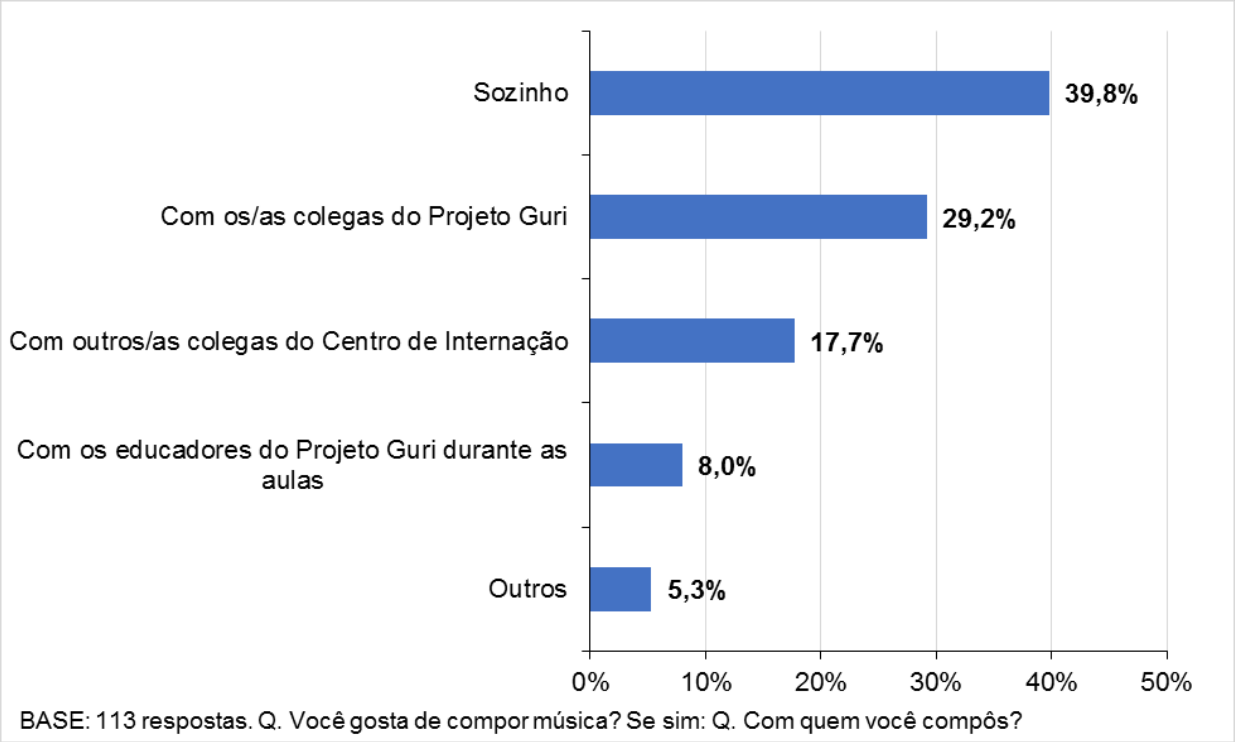
BASE: 1.489 respostas. Q. Você gosta de criar/compor músicas?. Se você respondeu sim na pergunta anterior: Q. Em que local?

Gráfico 27: Com quem compôs, alunos(as) Polos e Polos Regionais (%)



BASE: 1.498 respostas. Q. Você gosta de criar/compor músicas?. Se você respondeu sim na pergunta anterior: Q. Com quem você compôs?

Gráfico 28: Com quem compôs, alunos(as) Polos Fundação CASA (%)



Sobre **tirar músicas conhecidas de ouvido**, observa-se que não há diferença entre os alunos dos Polos e Polos Regionais, nos dois públicos-alvo, que responderam à Pesquisa: tanto entre os alunos da faixa etária de 9 a 11 anos quanto entre os acima de 12 anos, cerca de 26% afirmaram tirar músicas de ouvido costumeiramente. A diferença é a de que, entre os alunos do primeiro público-alvo, 10,1% disseram não saber o que significa tirar uma música de ouvido, conforme pode ser visto na tabela 12 abaixo:

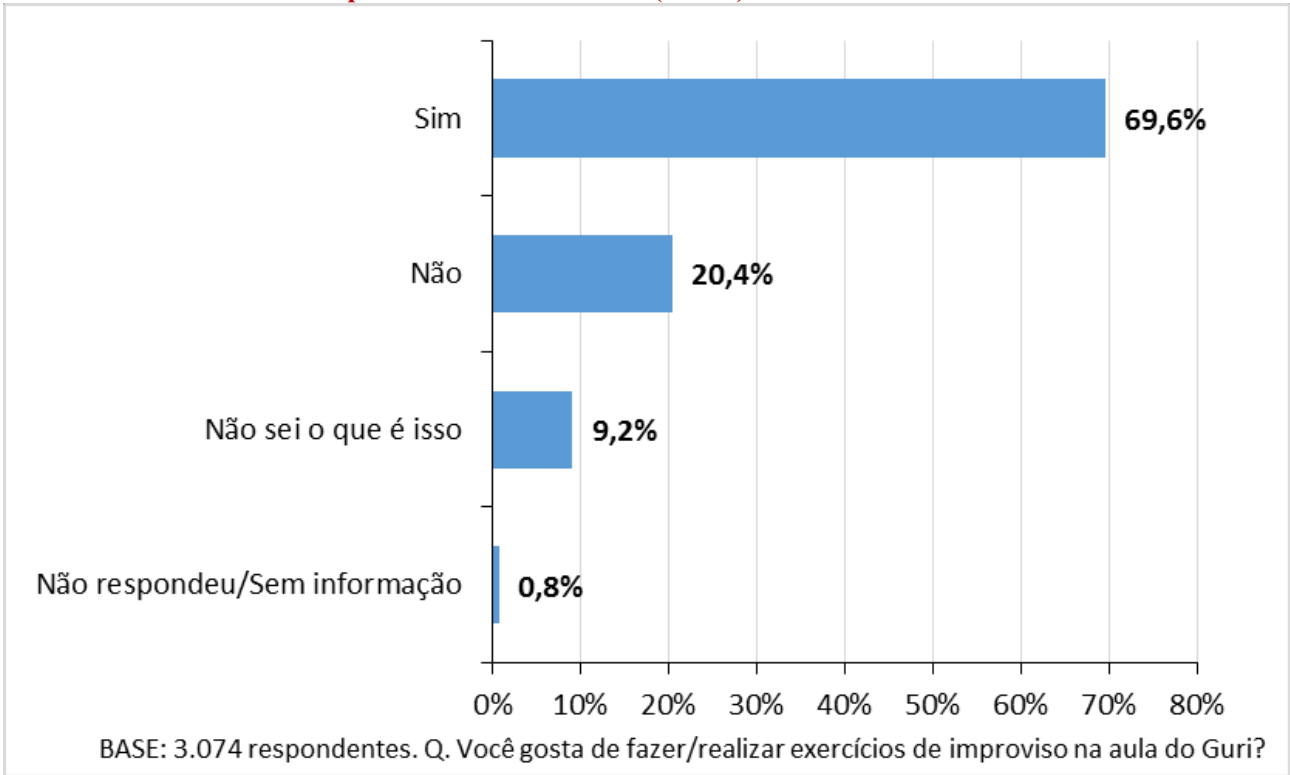
Tabela 13: Tirar músicas conhecidas de ouvido, por público-alvo dos Polos e Polos Regionais (%)

	Entre 9 a11 anos	Acima de 12 anos
Sim	26,3%	26,4%
Às vezes	35,3%	49%
Nunca fiz isso	27,1%	23,5%
Não sei o que é isso	10,1%	-
Não respondeu/Sem informação	1,2%	1%
Total Geral	**100%**	**100%**

Base: 2.859 respondentes. Q. Você costuma tirar músicas conhecidas de ouvido?

Em relação aos **exercícios de improviso**, levando em consideração tanto os alunos dos Polos, Polos Regionais e Polos Fundação CASA, o gráfico 29 mostra que 69,6% dos alunos afirmaram gostar de fazer algum exercício de improviso na aula do Guri, 20,4% afirmaram não gostar e 9,2% disseram não saber o que é isso.

Gráfico 29: Exercício de improviso na aula do Guri (em %)



Prestando atenção às **apresentações musicais**, os alunos foram questionados sobre o seu interesse em participar delas. Ao se analisar separadamente os dados, conforme os dados das tabelas 13, 14 e 15, observa-se que entre os alunos de 9 a 11 anos e os acima de 12, possuem um índice muito próximo dos que afirmam gostar muito (74% e 71,6%, respectivamente). Já entre os alunos dos Polos Fundação CASA, esse índice é de 87,3%. Entre os que declararam gostar mais ou menos, estes índices são de 23,5%, 25,2% e 3,6%, respectivamente.

Tabela 14: Interesse dos alunos em participar de apresentações musicais, alunos(as) entre 9 e 11 anos (%)

	%
Gosto muito. Me sinto feliz	74,4%
Gosto mais ou menos. Me sinto feliz, mas fico nervoso	23,6%
Gosto pouco, pois fico muito nervoso	1,3%
Não gosto	0,6%
Total Geral	**100%**

BASE: 1.091 respondentes. Q. Como você se sente ao participar das apresentações musicais promovidas pelo Projeto Guri?

Tabela 15: Interesse dos alunos em participar de apresentações musicais, alunos(as) acima de 12 anos (%)

	%
Gosto muito. Me sinto valorizado, capaz, feliz e reconhecido	72%
Gosto mais ou menos. Me sinto valorizado, mas fico tenso e ansioso	25,3%
Gosto pouco, pois fico tenso ansioso e angustiado	2%
Não gosto. Me sinto inseguro, não quero atrapalhar o grupo. Não me sinto preparado	0,7%
Total Geral	**100%**

BASE: 1.378 respondentes. Q. Como você se sente ao participar das apresentações musicais promovidas pelo Projeto Guri?

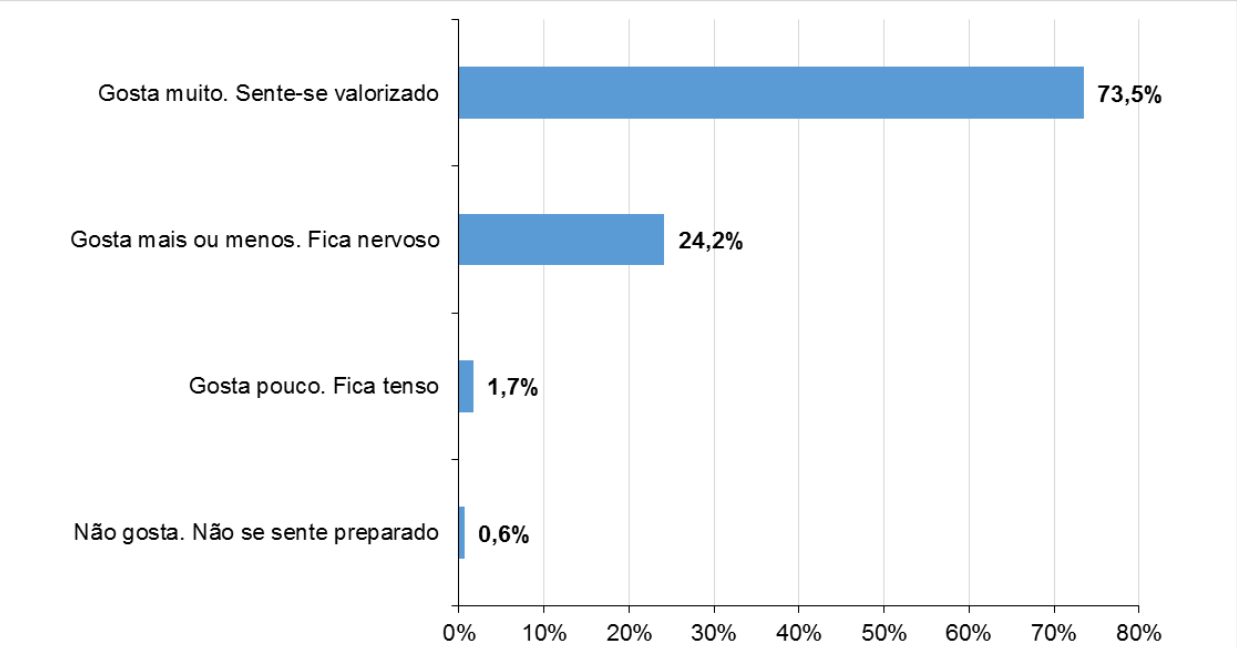
Tabela 16: Interesse dos alunos em participar de apresentações musicais, alunos(as) dos Polos Fundação CASA (%)

	%
Gosto muito. Me sinto valorizado, capaz, feliz e reconhecido	96%
Gosto mais ou menos. Me sinto valorizado, mas fico tenso e ansioso	4%
Total Geral	**100%**

BASE: 50 respondentes. Q. Como você se sente ao participar das apresentações musicais promovidas pelo Projeto Guri?

Ao sintetizar os dados de cada público-alvo, num valor unificado, conforme o gráfico 30 abaixo, o que se verifica é que 73,5% dos alunos(as) do Projeto Guri gostam muito das apresentações musicais do Guri, sentindo-se reconhecidos e valorizados nessas ações. Outros 24,2% gostam mais ou menos, pois, ainda que se sintam valorizados, acabam ficando nervosos.

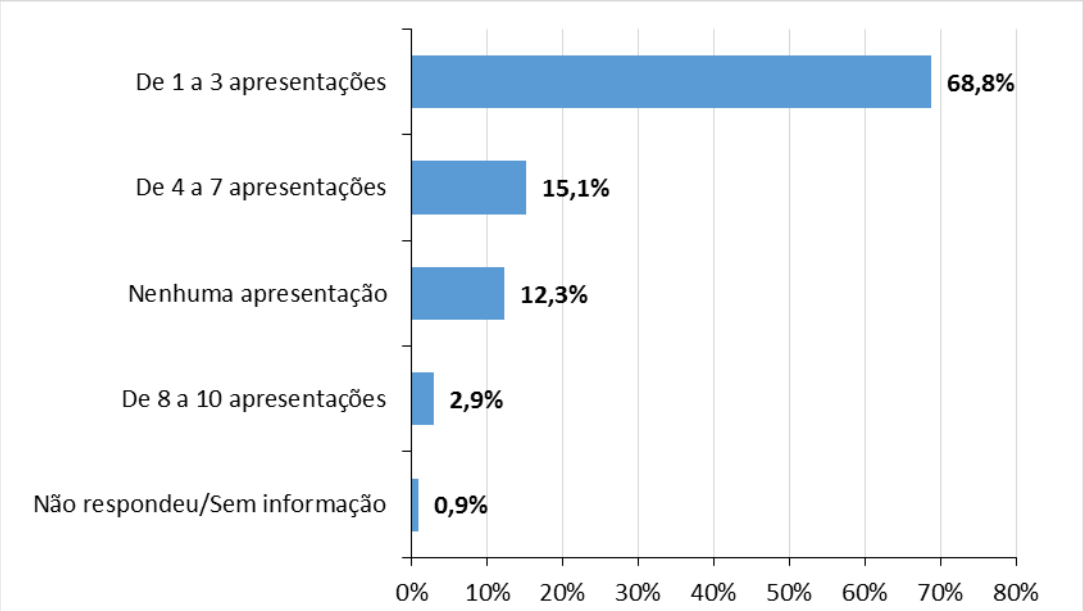
Gráfico 30: Interesse dos alunos em participar de apresentações musicais (%)



BASE: 2.519 respondentes. Q. Neste ano de 2018 você participou de quantas apresentações?/Neste ano de 2018 você participou de alguma apresentação externa do Projeto Guri? Se sim, quantas? X Q. Como você se sente ao participar das apresentações musicais promovidas pelo Projeto Guri?

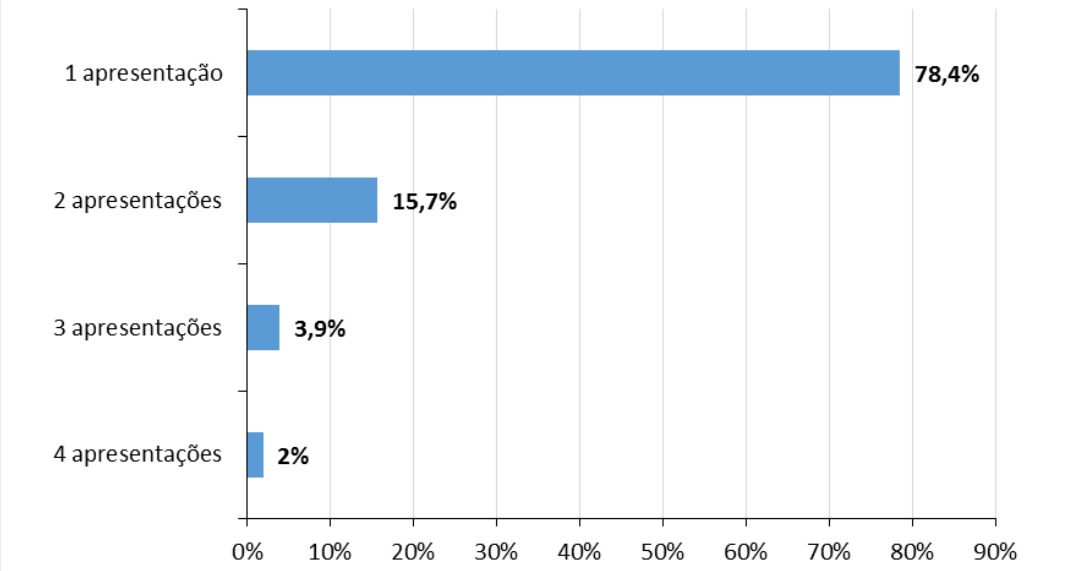
No que diz respeito ao número de apresentações realizadas pelos alunos dos Polos e Polos Regionais, 68,8% afirmaram já ter participado de 1 a 3 apresentações, 15,1% de 4 a 2,9% de 8 a 10. Entre os alunos dos Polos Fundação CASA, 78,4% afirmaram ter participado de 1 apresentação externa, 15,7% duas apresentações, 3,9% três e 2% fizeram um total de 4 apresentações externas à Instituição.

Gráfico 31: Número de participações em apresentações musicais, alunos(as) dos Polos e Polos Regionais (%)



BASE: 2.859 respondentes. Q. Neste ano de 2018 você participou de quantas apresentações?

Gráfico 32: Número de participações em apresentações musicais, alunos(as) dos Polos Fundação CASA (%)



BASE: 51 respondentes. Neste ano de 2018 você participou de alguma apresentação externa do Projeto do Guri? Se sim: Q. Neste ano de 2018 você participou de quantas apresentações?

4. POLO DE ENSINO

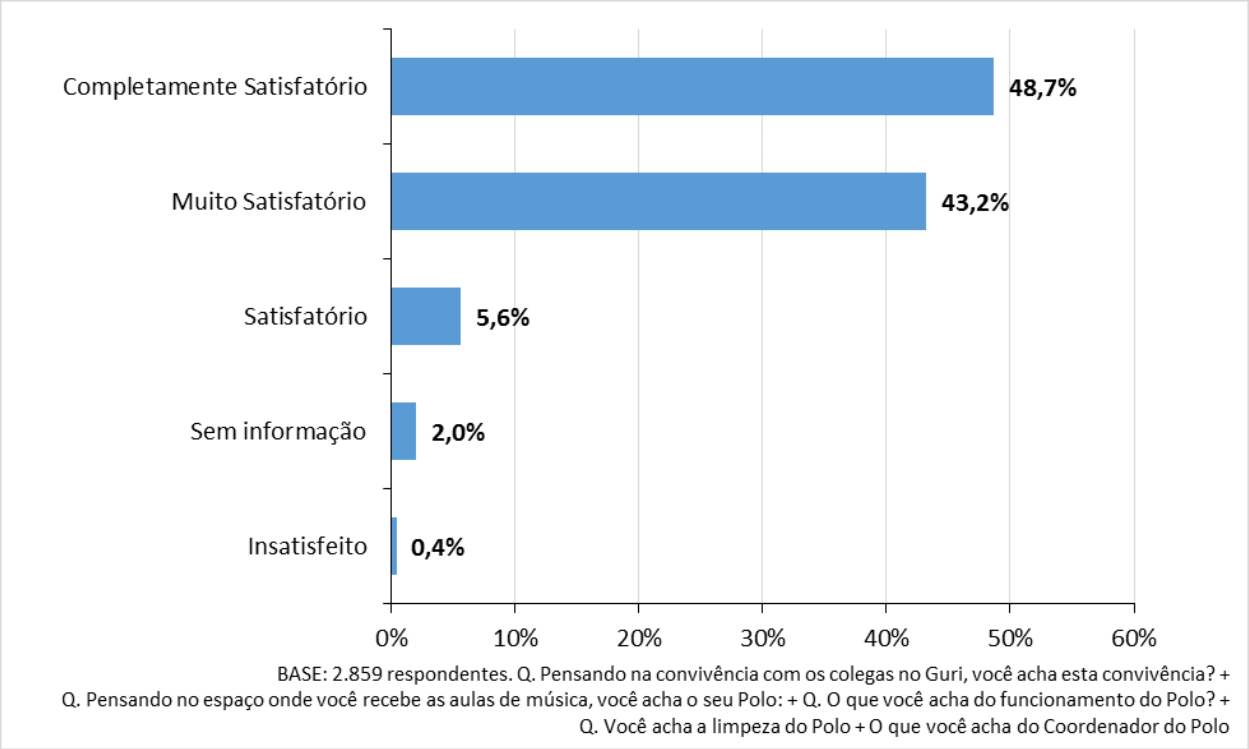
Neste quarto capítulo do relatório, será analisada a satisfação dos alunos com relação ao polo de ensino e ao Coordenador do mesmo. Lembramos que neste capítulo foram pesquisados apenas os Polos e Polos Regionais, na medida em que as oficinas do Projeto nos Polos Fundação CASA se dão nas instalações dos Centros de Internação, cuja responsabilidade pela infraestrutura e organização administrativa estão à cargo da Fundação CASA.

Assim, foi criado o indicador "***Satisfação com o Polo de Ensino***", por meio das perguntas referentes ao polo e à qualidade no atendimento do Coordenador de Polo. Compõem este indicador as questões relativas à infraestrutura do polo, à organização do polo em relação aos horários, ao atendimento, às informações e à organização de eventos, à limpeza do polo e à qualidade do atendimento do Coordenador de Polo.

Este indicador se forma a partir da pontuação total obtida nas respostas às perguntas anteriores, sendo a pontuação máxima de 12 pontos, no caso dos alunos entre 9 e 11 anos, e 16 pontos, para os alunos acima de 12 anos. Assim, se considera insatisfatório quando obtiver menos de 50% da pontuação total, satisfatório quando obtiver entre 50% e 69%, muito satisfatório entre 70% e 89% e completamente satisfatório de 90% a 100% da pontuação total obtida mediante as respostas.

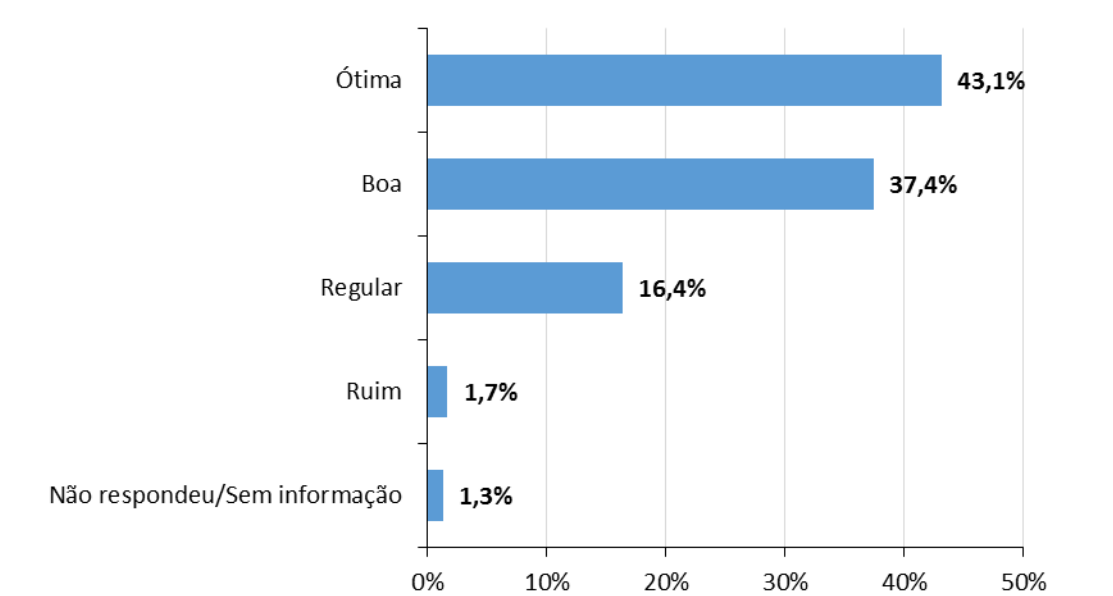
Assim, observa-se no gráfico 32 que 48,7% dos alunos estão completamente satisfeitos com o seu polo de ensino, 43,2% muito satisfeitos, 5,6% satisfeitos e apenas 0,4% insatisfeitos.

Gráfico 33: Indicador - Satisfação com o polo de ensino (%)



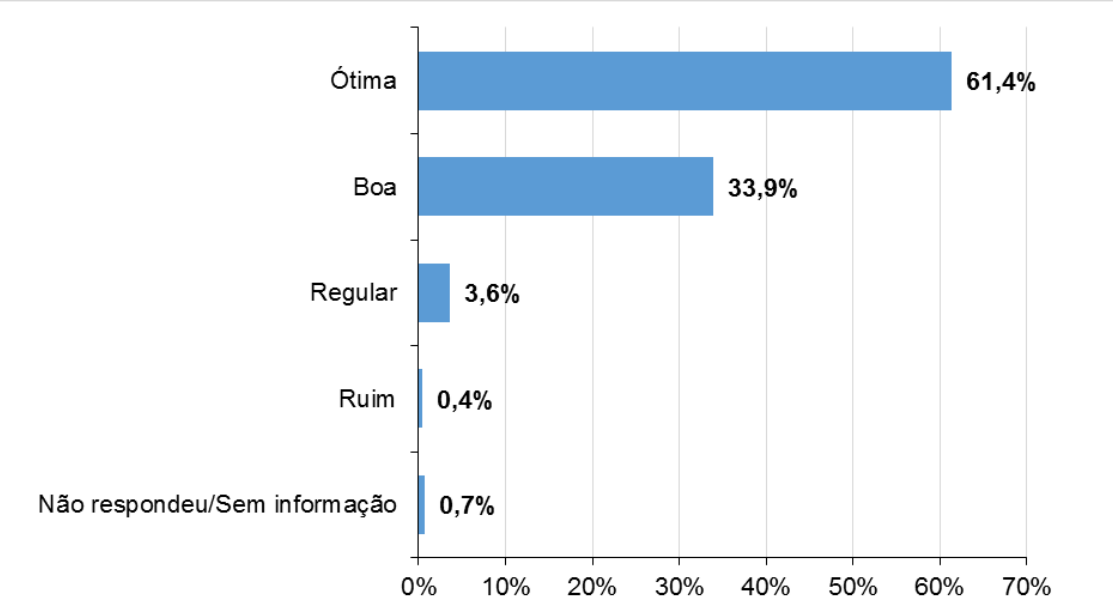
Quando as respostas às questões que formam este indicador são analisadas no detalhe, observa-se que 43,1% dos alunos consideram a **infraestrutura do polo** de ensino ótima, 37,5% boa, 16,5% regular e 1,7% ruim; que 61,4% consideram a **organização do polo** ótima, 33,9% boa, 3,6% regular e 0,4% ruim; que 50,4% consideram a **limpeza do polo** ótima, 35,3% boa, 11,9% regular e 1,5% ruim; e que 80,7% consideram que o **Coordenador do Polo** é muito atencioso, 13,2% que é atencioso, 3,7% que é pouco atencioso e 1,5% que não é nada atencioso.

Gráfico 34: Infraestrutura do polo (%)



BASE: 2.985 respondentes. Q. Pensando no espaço onde você recebe as aulas de música, você acha o seu Polo/Pensando no espaço onde você recebe as aulas de música, você acha o seu Polo:

Gráfico 35: Organização do polo (%)



BASE: 1535 respondentes. Q. O que você acha do funcionamento do Polo - com relação a horários atendimentos e informações?

Gráfico 36: Limpeza do polo (%)

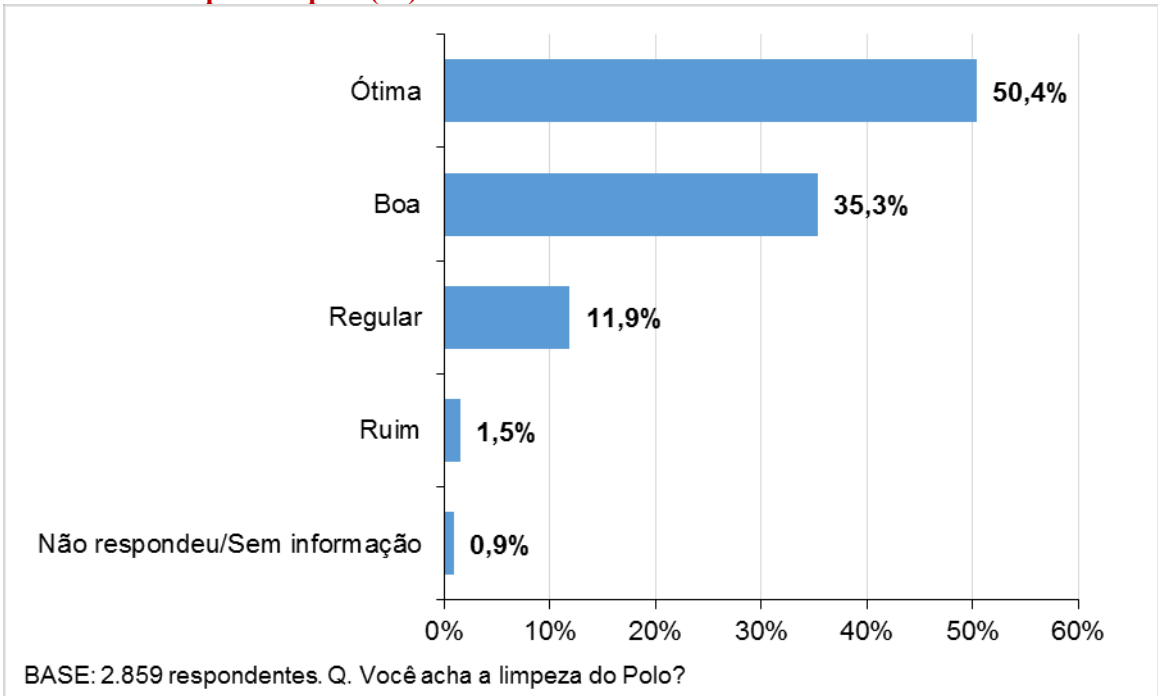
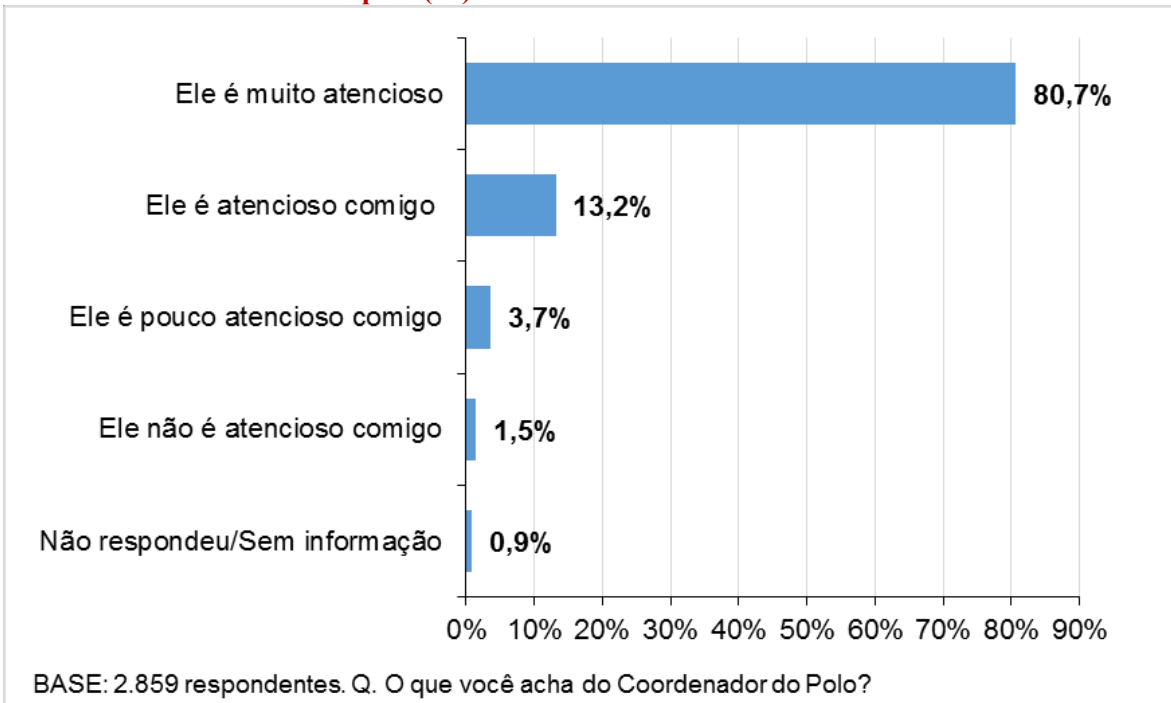


Gráfico 37: Atendimento no polo (%)



Conforme feito no outro indicador, com o intuito de analisar este dado no detalhe, foi observada a possível relação entre a **satisfação dos alunos com o polo de ensino e sua idade e permanência no Projeto**. O que se observa é que, em relação à faixa etária, os alunos entre 9 e 11 anos, há uma maior taxa de completamente satisfeito, comparado com as demais faixas etárias e com o observado no total geral. Já no que diz respeito ao tempo de permanência, entre aqueles que estão a mais de 3 anos, há uma menor taxa de completamente satisfeito (41,1%) em relação ao total geral (48,7%), conforme mostram as tabelas 16 e 17:

Tabela 17: Relação entre a satisfação com o Polo e a faixa etária (%)

	9-11 anos	12-14 anos	15-17 anos	Mais de 18 anos	Total Geral
Completamente Satisfatório	54,2%	44%	43,4%	41,2%	48,7%
Muito Satisfatório	39,9%	44,9%	49,0%	41%	43,2%
Satisfatório	3,0%	8,1%	6,8%	14,7%	5,6%
Insatisfatório	0,5%	0,3%	0,4%	0%	0,4%
Sem informação	2,4%	2,2%	0,4%	3%	2,0%
Total Geral	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Base: 2.859 respondentes. Q. Quantos anos você tem? / Indicador "Satisfação com o Polo de Ensino".

Tabela 18: Relação entre a satisfação com o Polo e a permanência no Projeto (%)

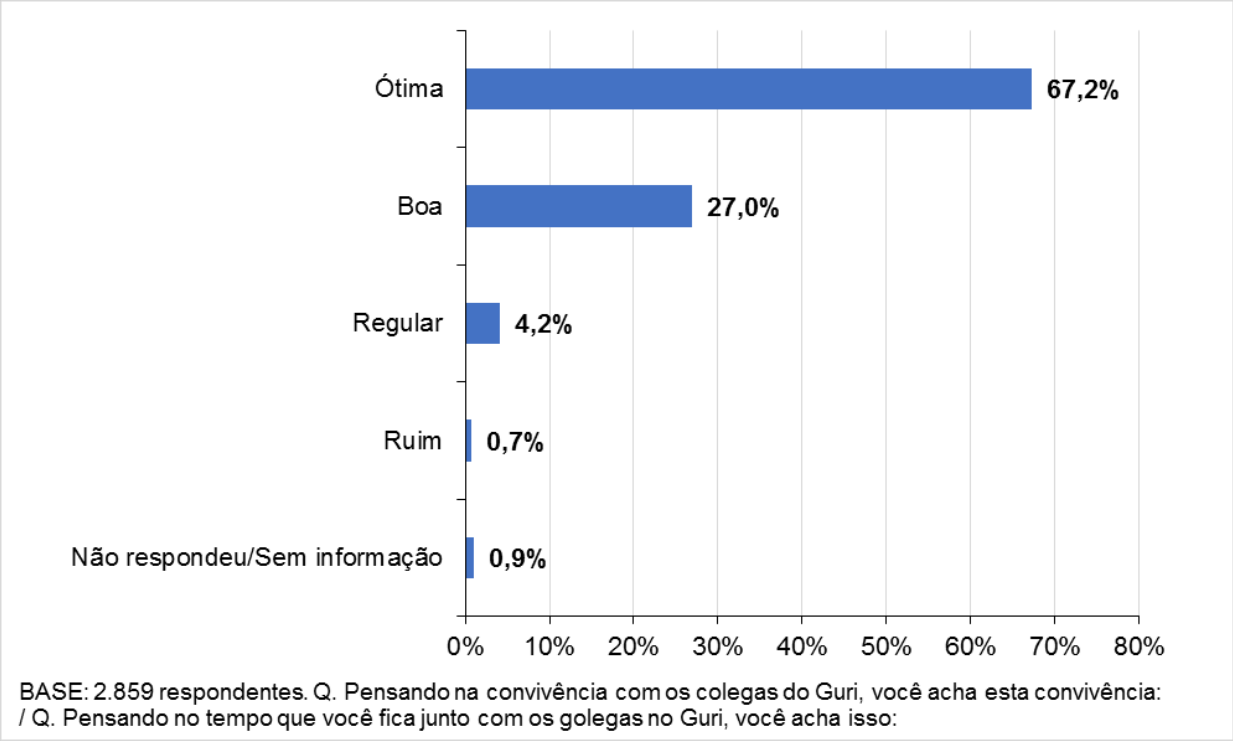
	Menos de 2 anos	Entre 2 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total Geral
Completamente Satisfatório	52,4%	48,3%	41,1%	48,7%
Muito Satisfatório	41,2%	43,7%	47,2%	43,2%
Satisfatório	4,2%	5,5%	8,8%	5,6%
Insatisfatório	0,2%	0,6%	0,7%	0,4%
Sem informação	2,0%	1,9%	2,2%	2,0%
Total Geral	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Base: 2.859 respondentes. Q. Faz quanto tempo que você participa do Projeto Guri? / Indicador "Satisfação com o Polo de Ensino".

Além das perguntas sobre aspectos físicos do Polo, da relação com os Educadores Musicais e Coordenadores de Polo, foi feita uma pergunta sobre a convivência entre os próprios alunos. Em relação a este ponto, 67,2% consideram a convivências com seus

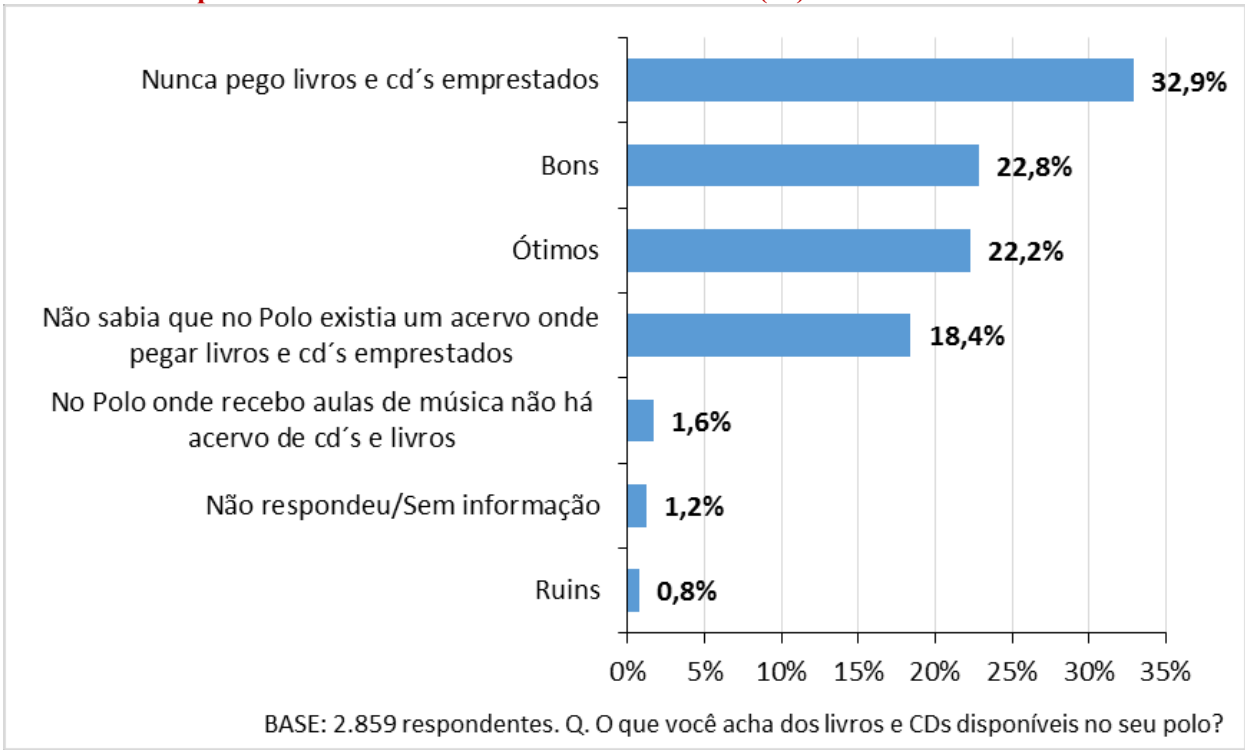
colegas ótima, 27% boa, 4,2% regular e apenas 0,7% como ruim.

Gráfico 38: Convivência com os colegas (%)



Na maioria dos polos de ensino do Projeto Guri existe um **acervo cultural** composto por CDs e livros, que são disponibilizados **para empréstimo aos alunos**. Estes, foram questionados sobre a qualidade deste acervo, com o objetivo de verificar o conhecimento, por parte deles, sobre este material. O gráfico 38 nos mostra que 32,9% dos alunos nunca utilizaram o acervo de livros e CDs, 22,8% considera bom e 22,2% ótimo. Por outro lado, 18,4% afirmaram que não tinham conhecimento sobre a existência de um acervo de livros e cd's nos seus respectivos Polos, 1,6% apontaram que não há um acervo no Polo em que estudam e 0,8% afirmaram que a qualidade do material presente no acervo é ruim.

Gráfico 39: Empréstimos de CDs e livros do acervo cultural (%)



Em relação aos alunos dos Polos Fundação CASA, adaptando-se a questão para saber sobre o contato com livros sobre música, 31,2% afirmaram que não possuem acervo de livros em seus Centros de Internação, 27,9% não pegam livros sobre música, 19,5 consideram ótimos, 15,8% bons e 1,4% ruins.

Por último, foi analisada a **facilidade de acesso dos alunos ao polo de ensino**. No gráfico 40 vemos que 80,6% dos alunos consideram fácil o acesso ao polo, 14,7% dos alunos consideram o acesso ao polo mais ou menos fácil, porque dependem de transporte e nem sempre têm acesso e 3,8% consideram que o acesso ao polo não é fácil e que isso influencia na sua presença nas aulas de música.

Em relação ao tempo médio que levam para chegar até o Polo do Projeto Guri, a grande maioria afirmou que leva até 30 minutos (72,7% para os alunos entre 9 e 11 anos, e 87,4% para os alunos acima de 12 anos). Perguntados sobre o meio de transporte que utilizam para chegar ao Polo, mais de 63% das respostas indicaram o deslocamento a pé e por meio de carro/carona (31,9% e 31,5%, respectivamente). Em seguida, o transporte público vem com 18,3% e 13,1% para o deslocamento por meio de bicicleta ou *skate*. 5,2% ainda apontaram outros meios de deslocamento.

Gráfico 40: Facilidade de acesso ao polo de ensino por parte dos alunos (%)

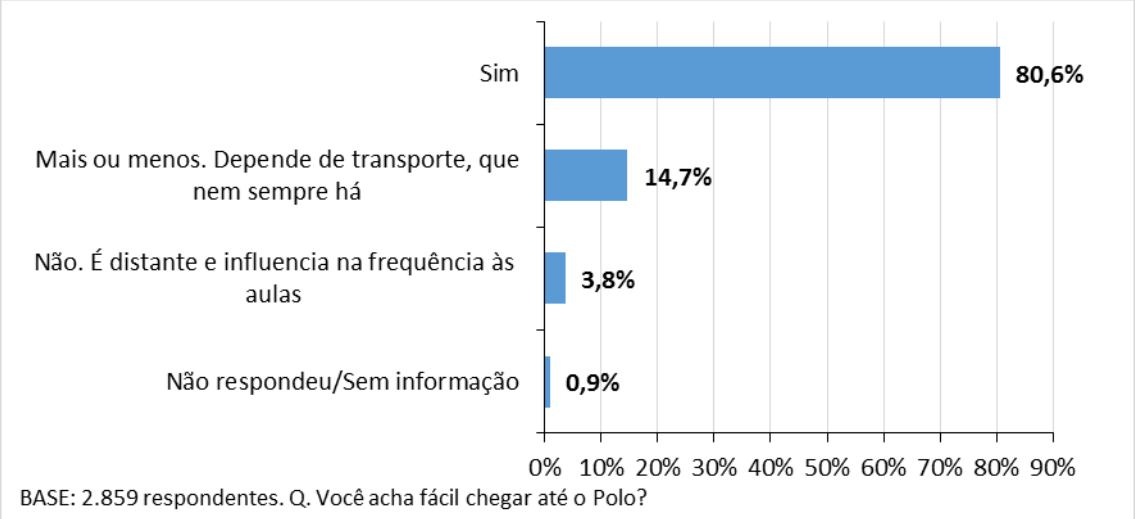


Gráfico 41: Tempo de deslocamento ao polo de ensino por parte dos alunos (%)

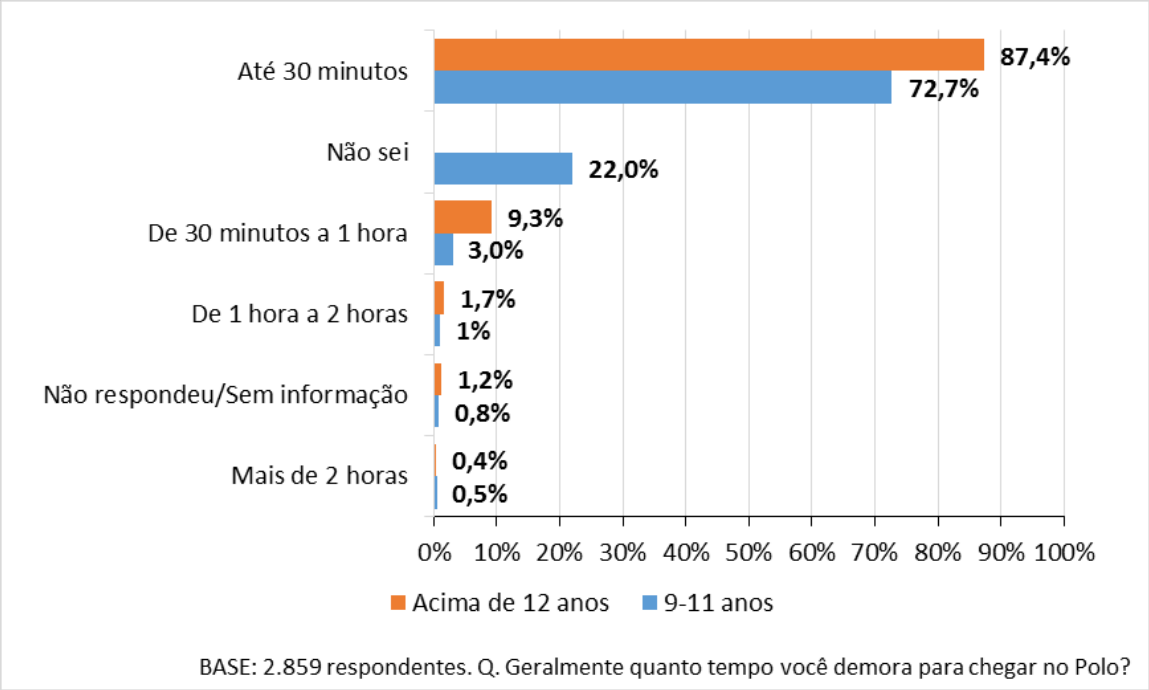
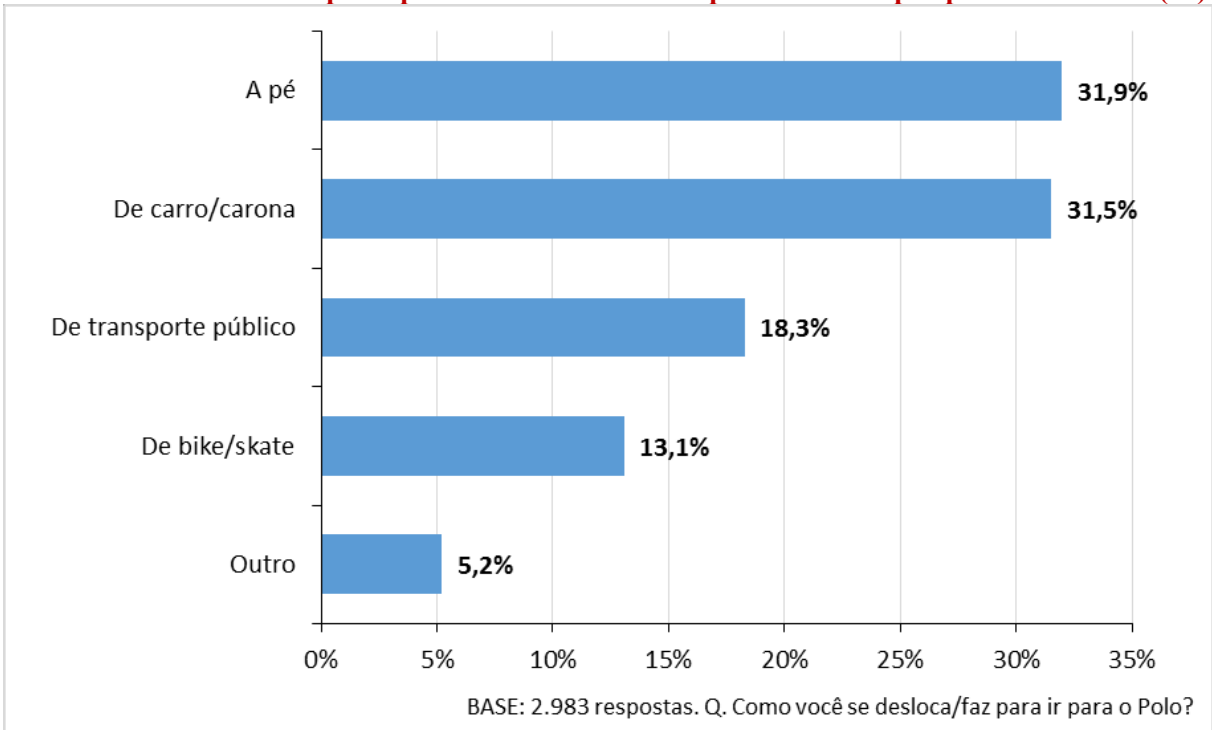


Gráfico 42: Meio de transporte para o deslocamento ao polo de ensino por parte dos alunos (%)

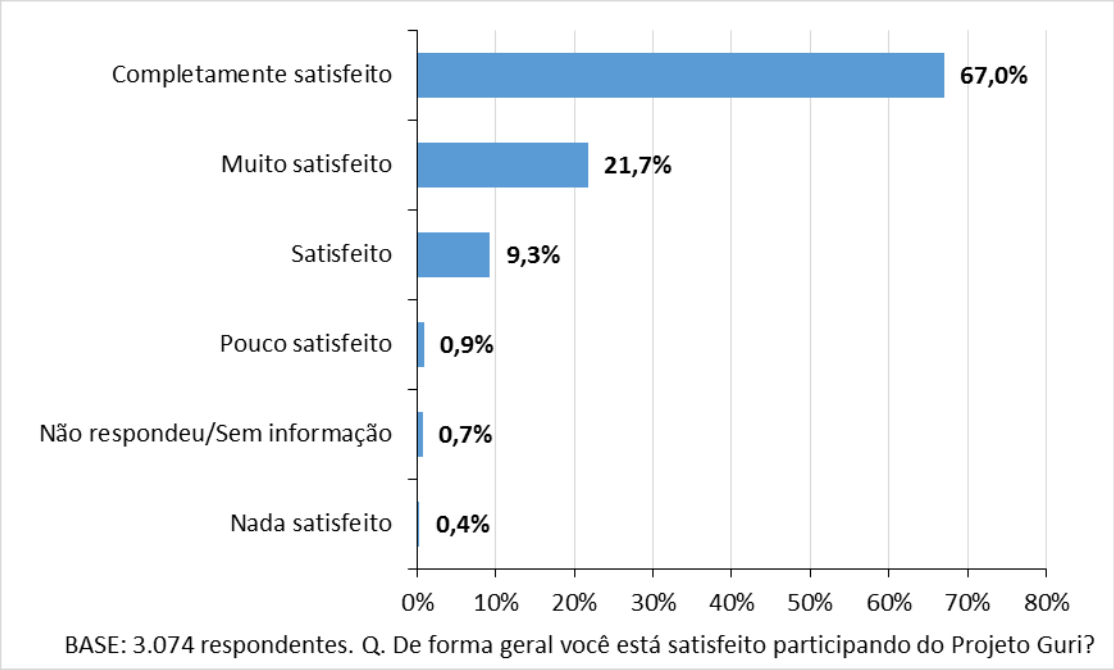


5. PROJETO GURI

Nesta quinta e última parte do relatório, serão analisadas as questões que se referem ao Projeto como um todo, como, a satisfação total dos alunos com o Projeto, a motivação deles antes e depois do Guri e a projeção dos alunos em relação ao futuro.

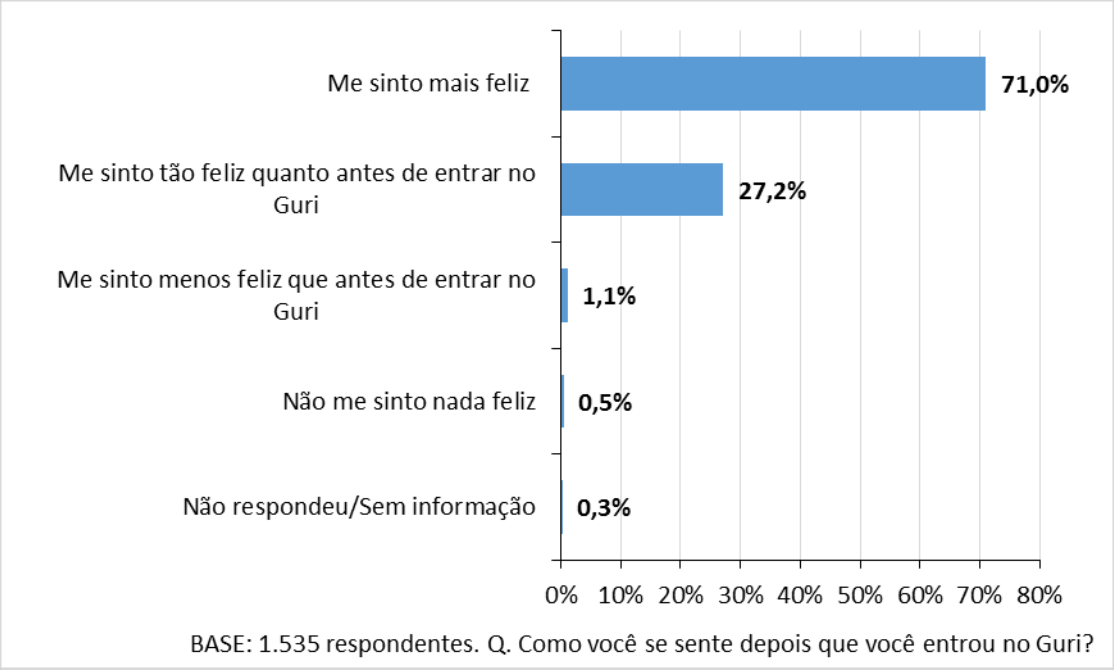
No que diz respeito à **satisfação dos alunos com o Projeto Guri** no geral, o gráfico 42 nos mostra que 67% dos alunos declararam estar completamente satisfeitos, 21,7% muito satisfeitos, 9,3% satisfeitos, 0,9% pouco satisfeito e somente 0,4% nada satisfeito.

Gráfico 43: Satisfação dos alunos com o Projeto Guri (%)



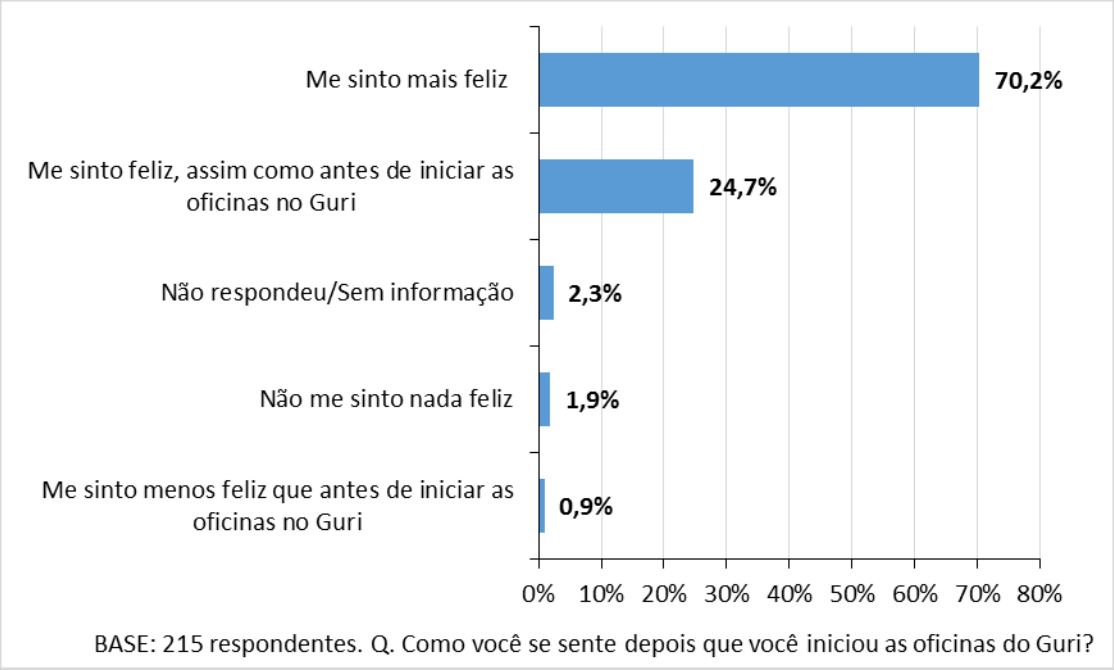
Sobre a sensação antes de entrar no Projeto e uma vez cursando o Guri, direcionada aos alunos acima de 12 anos, nos Polos e Polos Regionais, e aos alunos dos Polos Fundação CASA, observa-se no gráfico 43 que 71% dos alunos dos Polos e Polos Regionais se sentem mais felizes depois de terem entrado no Projeto, 27,2% se sentem da mesma forma que antes de entrar no Guri, 1,1% se sentem menos felizes do que quando entrou no Projeto e somente 0,5% não se sentem nada felizes.

Gráfico 44: Sentimento antes e depois do Guri, alunos(as) Polos e Polos Regionais (%)



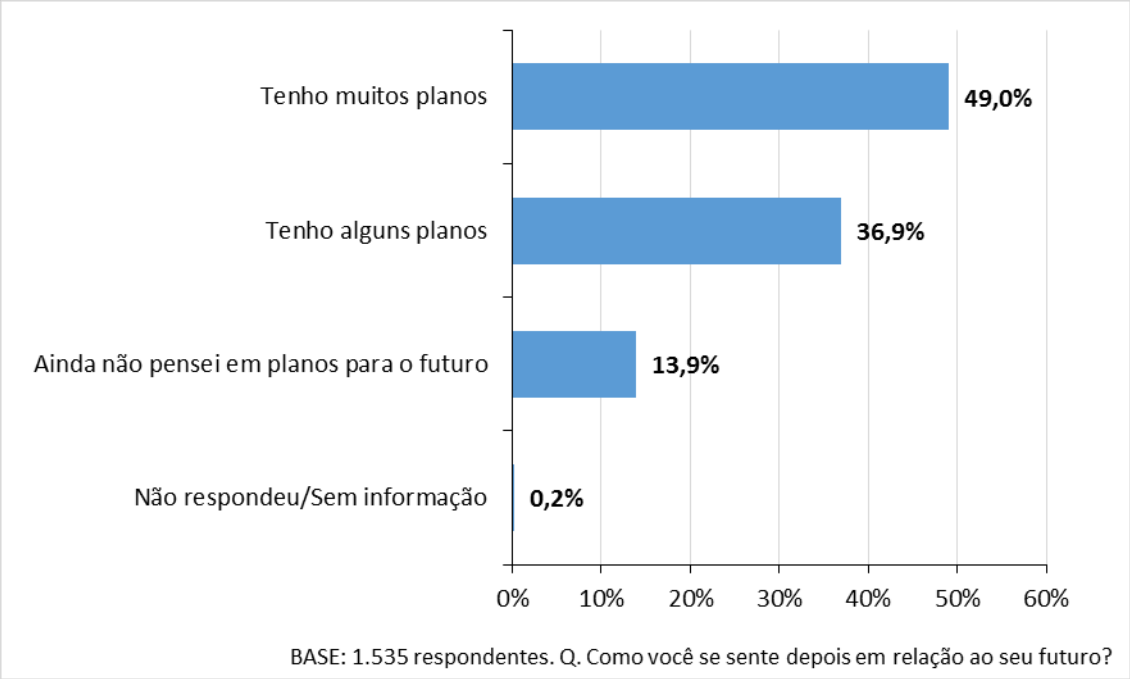
Observa-se que, em relação aos alunos dos Polos Fundação CASA, os índices não diferem muito com os dos alunos dos Polos e Polos Regionais, sendo 70,2% os alunos que afirmaram estarem mais felizes depois que iniciaram as oficinas do Projeto Guri, 24,7% se sentem da mesma maneira. A diferença é que 1,9% afirmaram não estarem nada feliz, conforme é possível ver no gráfico 45 abaixo:

Gráfico 45: Sentimento antes e depois do Guri, alunos(as) Polos Fundação CASA (%)



Em último lugar, procurou-se saber se os alunos acima de 12 anos pensam no seu futuro e se formaram alguns planos a respeito. Assim, o gráfico 45 nos mostra que 49% dos alunos que participaram da pesquisa se projetam no futuro e têm muitos planos, 36,7% dos alunos têm alguns planos, 13,9% ainda não pensaram a respeito e 0,2% não responderam à esta questão.

Gráfico 46: Projeção no futuro (%)



A fim de verificar a possível influência da idade na projeção do futuro, foi analisada a relação entre estas duas variáveis. A tabela 18 mostra que na faixa dos *16 anos ou mais* a maior proporção de alunos declarou que têm muitos planos para o futuro (57,8%) quando comparado aos alunos que tem entre 12 e 13 anos (45%) e, também nessa faixa etária dos 16 anos ou mais, a menor proporção de alunos declarou que ainda não pensou em planos para o futuro (9,2%) quando comparado aos alunos de 12 e 13 anos (16,3%), o que nos indica que alunos mais velhos conseguem projetar melhor o futuro quando comparados aos mais novos.

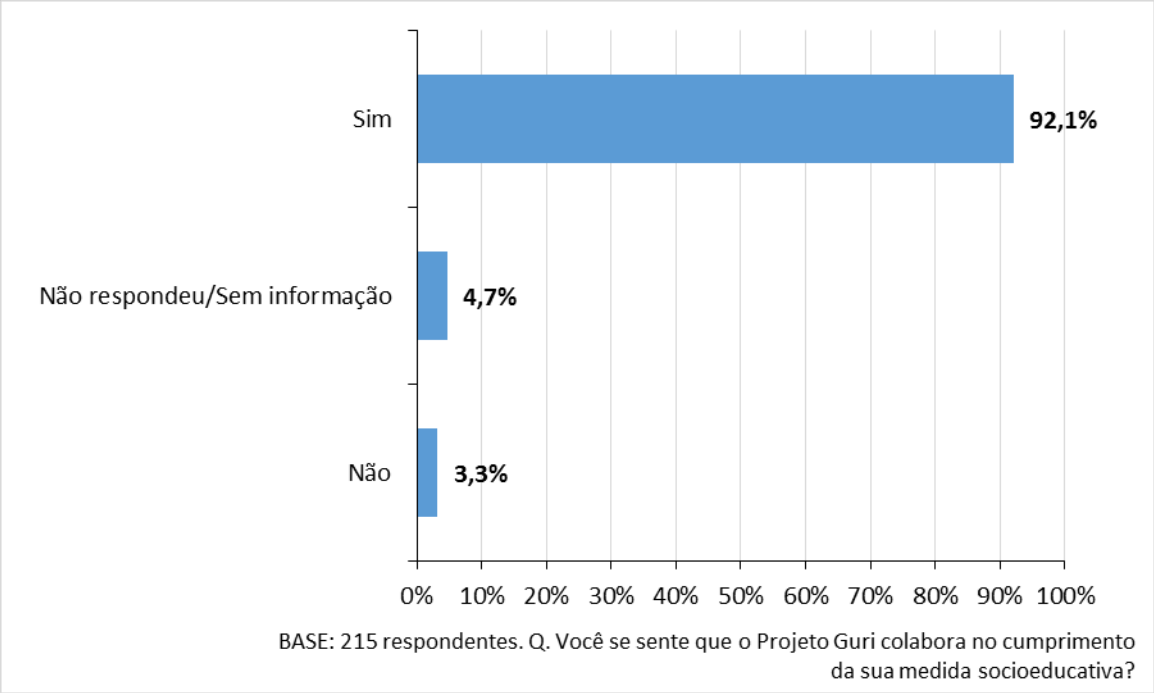
Tabela 19: Relação entre a projeção no futuro e a faixa etária dos alunos (%)

	12 e 13 anos	14 e 15 anos	16 anos ou mais	Total Geral
Tenho muitos planos	45,0%	50,3%	57,8%	49,0%
Tenho alguns planos	38,3%	36,9%	32,9%	37%
Ainda não pensei em planos para o futuro	16,3%	12,8%	9,2%	14%
Não respondeu/Sem informação	0,4%	0%	0%	0,2%
Total Geral	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Base: 1.535 respondentes. Q. Como você se sente depois, em relação ao seu futuro? / Q. Quantos anos você tem?

Já em relação aos alunos dos Polos Fundação CASA, perguntou-se sobre as oficinas do Projeto Guri auxiliar no cumprimento das medidas socioeducativas. O gráfico 46 mostra que para 92,1% dos alunos, o Projeto tem contribuído positivamente para o cumprimento das medidas socioeducativas. 3,3% afirmaram negativamente à questão e 4,7% não responderam.

Gráfico 47: Contribuição do Projeto Guri no cumprimento das medidas socioeducativas (%)



CONCLUSÃO

A Pesquisa de Satisfação de Alunos de 2018, intitulada “O que pensam do Guri?”, cujo objetivo é mensurar o grau de satisfação dos principais beneficiários do projeto com seu método, estrutura, educadores e ainda tentar compreender, mesmo que de forma muito superficial, como o Projeto altera a dinâmica destes alunos e qual o impacto dele em seus objetivos e planos futuros. No ano de 2018 a principal mudança na sua medição está a inclusão dos alunos mais novos, situados na faixa etária entre 9 e 11 anos, bem como a inclusão dos alunos dos Polos Fundação CASA, no intuito de conseguir medir com um aprofundamento maior a satisfação dos alunos.

A amostra da pesquisa foi composta por uma pequena diferença ente homens (48,1%) e mulheres (50,2%), as faixas etárias dos participantes foram predominantemente estabelecidas entre os 9 e 11 anos (43,1%) e os 12 e 14 anos (34,8%). Os principais cursos listados pelos alunos foram Canto Coral (26,4%), Violão (18,3%), Percussão (13,5%) e Violino (13%). A maior proporção dos alunos participantes da pesquisa está no Projeto há mais de 3 anos (20,3%).

Constatamos que esses alunos estão completamente satisfeitos (67,2%) ou muito satisfeitos (21,7%) com o Projeto de forma geral, sendo o aprendizado de música o principal motivo pelo qual o Guri é importante para eles (73,5%, para os alunos dos Polos e Polos Regionais, e 42,8% para os alunos dos Polos Fundação CASA), e declarando-se mais felizes (71%, para os alunos dos Polos e Polos Regionais, e 70,2% para os alunos dos Polos Fundação CASA) do que antes de participar do Projeto. Neste mesmo sentido, ressalta-se que a grande maioria dos alunos dos Polos Fundação CASA (92,1%) consideram que o

Projeto Guri contribui positivamente para o cumprimento de suas medidas socioeducativas.

Sobre o nível de aprendizado, a maioria dos alunos (55,2%) se consideram estar aprendendo com facilidade, tendo constatado, mediante os resultados, que o aprendizado é suscetível de ser mais rápido nos alunos com maior idade, a partir dos 15 anos, do que naqueles de idades inferiores, e tendo observado também uma tendência a se considerar em um estágio mais avançado de aprendizado do que o restante da turma ou em um estágio pouco adiantado em relação à turma, quanto maior é o tempo de permanência no Projeto Guri, o que denota uma possível maior consciência do próprio nível de aprendizado com o tempo de Projeto.

Ainda sobre as aulas de música, no que diz respeito aos estilos musicais, quase a totalidade dos alunos (84,2%) considera que aprendem diferentes estilos de música e que os Educadores Musicais levam em consideração as sugestões deles no ensino. A maioria dos alunos (83,1%) declara gostar muito de aprender estilos de música diferentes dos que eles já conhecem.

Em relação ao livro didático do Guri, verificou-se que 56,3% dos alunos gostam do material, 11% não gostam. 31,4% deles afirmaram não conhecer tal material. Sobre os educadores pedirem aos alunos para realizarem atividades do livro didático em casa, 20% dos respondentes afirmaram que os educadores sempre pedem para realizarem atividades do livro em casa e 32,4% afirmaram que os educadores raramente pedem para realizarem atividades do livro em casa. Entretanto, 47,6% disseram que nunca utilizaram ou que não conhecem esse material. Esses números mostram que a adesão por parte dos educadores ao livro didático teve um relativo aumento, em relação ao ano de 2017, sendo que os índices negativos estão abaixo dos 50% dos alunos entrevistados (em 2017 foi de 53%).

Faz-se importante lembrar, contudo, que apenas os cursos de baixo elétrico, bandolim, bateria, cavaco, canto coral infanto-juvenil, clarinete, eufônio, flauta, guitarra, percussão, saxofone, trompa, trombone, tuba, viola caipira e violão possuem livros didáticos para o(a) aluno(a), por isso muitos desses alunos que responderam que não conhecem o material didático ou que ele nunca é usado é porque para o curso deles realmente não há o livro didático disponível. Da amostra total (3.074 alunos), 966 alunos, o que corresponde a cerca de 31,4% do total, afirmaram desconhecer o livro ou afirmaram que ele nunca é usado nas aulas. Destes 966, 671 alunos afirmaram frequentar cursos em que existe material didático disponível. Para os alunos que frequentam cursos que não possuem o livro há outras formas de materiais de apoio para estudo.

Tanto com o livro, quanto com esses outros materiais, eles acompanham as atividades em aula e complementam com atividades em casa. Já para os educadores há uma coleção lançada em 2012 com livros destinados aos cursos de baixo elétrico, bandolim, bateria, canto coral infanto-juvenil, cavaco, guitarra, madeiras, metais, percussão, viola caipira, violão e um guia didático para cordas friccionadas.

Em algum sentido, é possível indicar que o esforço da Superintendência Educacional, juntamente com a gerência e o corpo técnico do departamento, teve um efeito significativo, no sentido de diminuir o alto percentual de alunos que afirmaram que o livro nunca é usado ou raramente é usado, tanto nas aulas, quanto para atividades em casa, além de se observar a duplicação do índice de alunos que afirmaram sempre serem solicitados a realizarem as atividades do livro didático, em relação ao observado sobre a mesma questão, em 2017.

Há um trabalho constante sendo desenvolvido, em capacitações presenciais na conscientização dos supervisores e educadores da importância do uso desse material, no sentido de conscientizá-

los para o rico conteúdo abordado nos livros, tais como atividades diversificadas, possibilidade de ampliação de repertório e dados históricos e técnicos dos vários instrumentos, que contribuem na aprendizagem dos alunos e, por isso, devem ser usados frequentemente.

No que diz respeito às apresentações musicais, a maioria dos alunos (73,5%) confirma gostar muito delas, porque se sentem valorizados, capazes, felizes e reconhecidos.

Quando analisadas as questões referentes ao polo de ensino, observou-se que a maioria dos alunos está completamente satisfeita (48,7%) ou muito satisfeita (43,2%) com o polo de ensino e sua organização. Neste caso, também foi observada a possível relação do indicador com a idade e a permanência no Projeto, sendo que entre os alunos de 9 a 11 anos, há uma maior taxa de completamente satisfeito (54,2%), do que entre os mais velhos, sobretudo os acima de 18 anos, que somam 41,2% de completamente satisfeitos. Da mesma forma que entre aqueles que estão a mais de 3 anos, há uma menor taxa de completamente satisfeito (41,1%) em relação ao total geral (48,7%).

Quanto à postura do Coordenador de Polo, a grande maioria deles (80,7%) considera que o Coordenador de Polo é muito atencioso com eles.

Com relação ao acervo cultural, existente na maioria dos polos do Projeto Guri, uma proporção importante de alunos (32,9%) declarou nunca ter utilizado o empréstimo de livros e CDs do acervo, ou não saber da existência de um acervo no seu polo (18,4%).

Por último, sobre a facilidade de acesso dos alunos ao polo de ensino, a maioria deles considera fácil o acesso ao polo (80,6%), sendo os meios de deslocamento a pé (31,9%) e carro/carona (31,5%) os mais utilizados pelos alunos, sendo que a grande

maioria deles levam cerca de 30 minutos neste deslocamento (87,4% entre os alunos acima de 12 anos e 72,7% entre os alunos na faixa de 9 e 11 anos).

Desta forma, pode-se concluir que os alunos do Guri estão satisfeitos com o Projeto, tanto quando abordados de uma forma genérica, quanto quando questionados sobre o método de ensino, Educador Musical, apresentações musicais, estilos musicais, coordenação de polo e acesso ao polo, separadamente.

FICHA TÉCNICA

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria

SECRETÁRIO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Sérgio Sá Leitão

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Cláudia Pedrozo

Diretoria Amigos do Guri

Diretora Executiva – Alessandra Costa

Diretor Administrativo Financeiro – Artur Miranda

Superintendente Educacional – Claudia Freixedas

Superintendente de Desenvolvimento Social – Francisco Cesar Rodrigues

Conselho de Administração

Marcos Barreto – presidente

Daniel Annenberg

Leonardo Matrone

Luciana Antonio

Luiz Guilherme Brom

Monica Braizat (licenciada)

Nelson Ayres

Paulo Adriano Ronqui

Conselho Fiscal

André Isnard Leonardi

Carlos Henrique Freitas de Oliveira

Daniel Leicand

Conselho Consultivo

Ana Maria Wilheim – presidente

Abigail Silvestre Torres

Adriana do Nascimento Araújo Mendes

Benjamin Taubkin

Berenice Maria Giannella

Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker

Danielle Fabian Fiabane

Elca Rubinstein

Fernando Stanzione Galizia

Gabriel Whitaker

Lia Rosenberg

Marisa Fortunato

Melanie Farkas

Paula Raccanello Storto

Núcleo Observatório

Coordenação, tratamento de dados e análise – Tony Shigueki Nakatani

Amigos do Guri: **a Melhor ONG de Cultura do Brasil**

MELHORES ONGS 2018

PROJETO GURI
REFERÊNCIA NA MÚSICA E NA VIDA

FACEBOOK.COM/PROJETOGURI
TWITTER.COM/PROJETO_GURI
YOUTUBE.COM/AAPGPROJETOGURI
INSTAGRAM.COM/PROJETOGURI

WWW.PROJETOGURI.ORG.BR